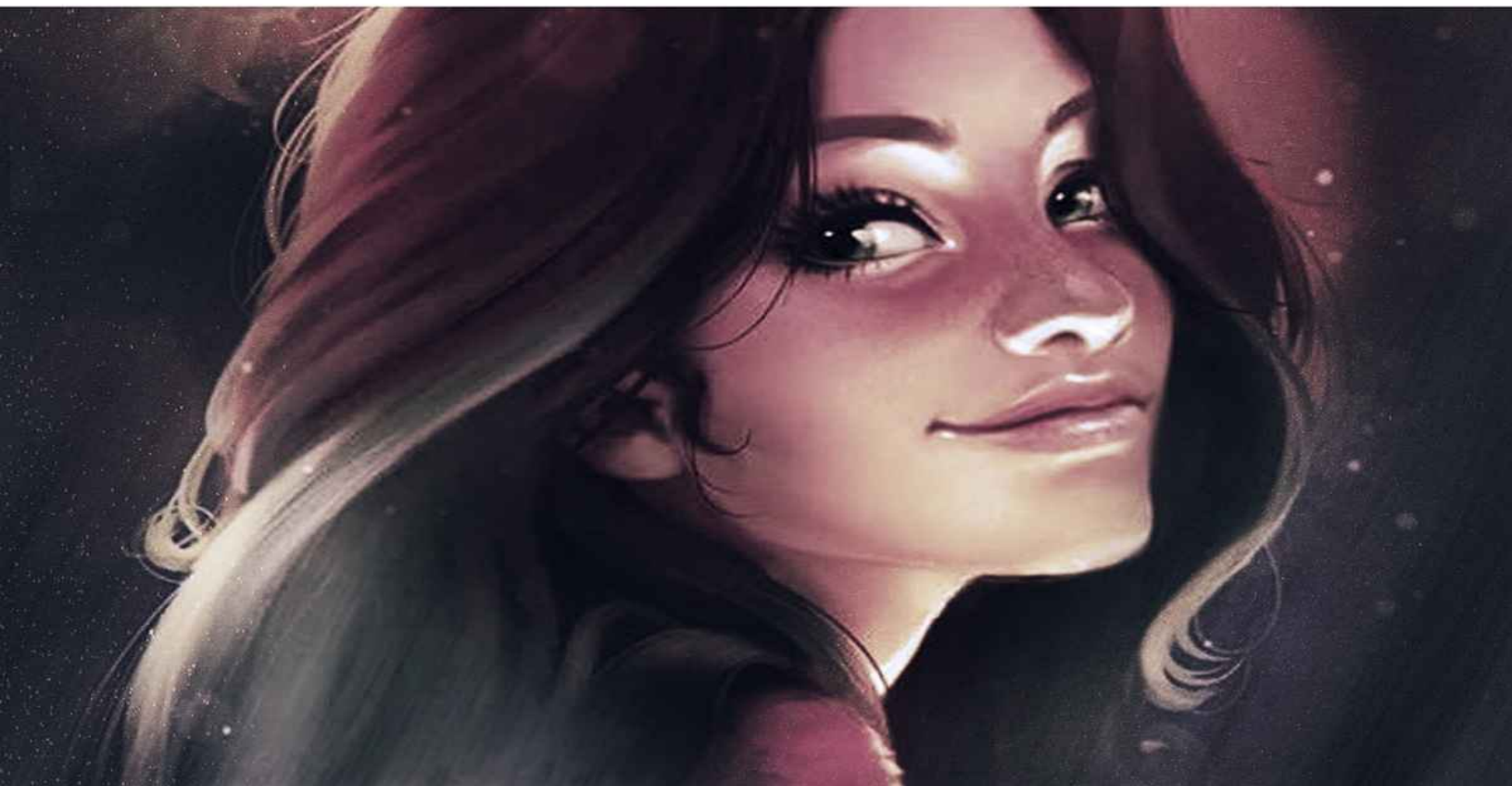




EM BUSCA DE UM GRANDE TALVEZ

JADE OLIVEIRA





Em busca de um grande talvez
Até aonde você iria pelos seus sonhos?

Autor
Jade Oliveira

Edição
1

Revisão
Everlaine Medeiros

Dedico este livro a meus familiares e amigos, que mesmo não possuindo a mínima noção sobre o que aprontava, respeitaram minhas incontáveis tardes de silêncio, trancada no quarto em frente ao computador.

As amigas, Bruna e Evelyn, que fizeram da distância o nosso maior ponto de conexão.

A Cláudia França, por mostrar que apenas alguns meses de convivência é o suficiente para uma ligação que pode durar a vida toda.

A Deus, por ter me permitido conhecer o amor e suas intensidades.

A Léo, meu ídolo, que abriu as portas para um mundo que estava preso dentro de mim.

E a Rennan David, o real motivo dessas páginas virarem história, o amor que passou a comandar cada compasso do meu coração.

Sabe aquela história que te inspira? Que faz você querer ir mundo à fora

em busca de seus sonhos, custe o que custar? Foi isso que senti na primeira vez que li. O nome já diz tudo! Em busca de um grande talvez te impulsiona a alcançar objetivos, arriscar pela incerteza. Não só sonhar, mas lutar para realizar.

Uma história incrivelmente envolvente e apaixonante!
- Milena Angel

Em busca de um grande talvez é aquele abraço carinhoso que a gente tanto precisa. É amor, alegria, risos, incentivo e esperança.

Acredito que sua missão é chegar ao coração de cada leitor e nos fazer lembrar que podemos tudo, basta acreditarmos em nossos sonhos e naqueles olhares carinhosos a nossa volta que podemos chamar de amigos.

- Everlaine Medeiros

Capítulo Um

Tenha ao seu lado uma melhor amiga

Por Evelyn Moreira

—Eu vou me mudar para sua casa e a gente vai atrás dos seus sonhos!

Foi essa frase que saiu da minha boca quando Jade me ligou para contar mais uma de suas ideias malucas.

Aquela cabecinha de vento tinha um jeito lindo de sonhar com o impossível, mas de uma forma tão contagiante que tudo o que me passava pela cabeça naquele momento era que precisava viver isso com ela.

Aos risos eu a interrompia: — Sister, você é do contra!

Entre gargalhadas ela me respondia: — Amiga, eu nunca disse que era normal.

Passamos mais de duas horas ao telefone. Ela era daquelas pessoas sonhadoras que o mundo a sua volta classificava como louca, por isso, já não fazia mais questão de abrir seu coração com os demais, foi a mim que recorreu para contar seu próximo passo.

Claro que quando disse que iria me mudar para sua casa foi ironia. Como me mudar para uma cidade que eu nem conheço?

Apesar de mantermos uma amizade há três anos, nos vimos pessoalmente uma única vez na vida. Nossas famílias se conheciam somente por telefone e pelo quanto falávamos uma da outra a semana inteira. Foram com essas palavras que ela me convenceu. E sim, eu iria.

— Sister, as pessoas têm mania de não nos deixar tirar o pé do chão, dizem que precisamos sonhar, mas colocam um peso de medo sobre nossas costas. Quando desejamos fazer algo novo, a primeira coisa que nos dizem é: “*Você não vai conseguir*”, “*isso é impossível*”. Estou cansada de as pessoas dizerem o que devo ou não fazer. É a minha vida! É a minha história! E eu vou atrás, mas para isso eu preciso de você!

Ela era a pessoa mais incrível do mundo. Tinha mistura de doçura, encanto e confiança em suas palavras.

Desde aquela ligação, passei a não ter dúvidas nenhuma sobre seu plano,

tinha certeza que iria dar certo.

Respirei fundo e fui enfrentar a primeira barreira: minha mãe.

Lembro-me quando a chamei em meu quarto e iniciei nossa conversa.

— Mãe, sabe aquela viagem que irei fazer ano que vem para a casa da Jade? Ela precisa ser antecipada. É sério, mãe, minha Sister vai lançar um livro, nós já temos tudo planejado. Vou ajudar na divulgação, vamos fazer campanhas na internet, mostrar para as pessoas que com fé e perseverança tudo pode ser real.

Ela me olhava comovida, sempre admirou verdadeiras amizades, dessas que fazem a gente crescer, mas me freou quando eu disse: — Me deixa ir morar com ela? Preciso ir em no máximo quatro meses.

Tudo aquilo era muito lindo na teoria, mas minha mãe insistia em trazer-me de volta para a realidade, despejou em cima de mim, centenas de argumentos para amedrontar-me. Eu poderia tê-la escutado, ficado com medo e desistido de tudo, mas se assim fizesse não seria só a minha vida que não mudaria, mas um sonho da minha melhor amiga que seria deixado para trás.

Eu sabia que por trás desse livro tinha muito mais sentimento do que as palavras expressavam, tinha um certo garoto cabeludo que passou a encorajá-la e a espelhá-la em tudo. Alguns dirão que é loucura, mas eu tenho certeza que é amor.

Dois dias depois, voltei a insistir...

— A senhora me lembra quase todos os dias que não sou mais criança, terei meus 18 anos e preciso dar um rumo na minha vida. Me deixa provar que eu posso te dar orgulho? E acima de tudo, me apoie. Eu preciso descobrir qual é o meu lugar no mundo.

E adivinhem: exatamente como combinado, quatro meses depois eu embarcava para a casa da minha sister.

Capítulo Dois

Uma dose de aventura

— **Ai**, meu Deus! Para, agora! É sério!

Repetia essa frase tremendo, fixando os olhos na mesa ao centro daquele café na cidade de Londrina – Paraná.

Jaciara sem entender nada continuou a procurar uma mesa para nos sentarmos.

Eu que sempre fui uma pessoa comunicativa, naquela hora não encontrei uma sequer palavra para explicar o que estava acontecendo. O silêncio tomava conta daquela louca euforia que nos acompanhava até então.

Quando dei por mim, ela acenava para um garçom, com aquele sorriso largo, como quem quisesse dizer: *“Oi moço, nós não conhecemos o local, você poderia nos indicar um lugar para sentarmos e a sobremesa da casa”*.

Mas antes de o garçom se aproximar consegui segurar em suas mãos, nesse momento ela passa a me olhar espantada.

— Jadoca, você está tremendo e suando frio, não vai me dizer que está passando mal, é a sua pressão?

Tínhamos tanta intimidade que apelidávamos uma a outra com frequência.

Tenho pressão baixa, quando passo por alguma situação desconfortável, nervosa, ou até mesmo uma emoção muito forte, ela cai mais rápido que uma folha seca ao se desprender do galho de uma árvore. Mas, não era isso, não era a minha pressão, era o meu coração.

Disse baixinho para ela, como quem está confessando seu mais absoluto segredo: — Por favor, tenta disfarçar, mas naquela mesa, ao centro, é o meu cantor! O Rennan está ali, Jaci. Olha como ele sorri.

Me derretia.

Era possível escutar sua risada gostosa e a doce voz com aquele sotaque caipira arrastado que eu amava e me provocava as melhores sensações do mundo.

Ela arregalou seus lindos olhos verdes, percebendo toda minha vulnerabilidade diante daquele momento. Sugeriu que fossemos até lá.

— Não! Olha para mim, estou toda descabelada, o nosso primeiro encontro

não pode ser assim. É desse jeito que acha que vou conquistar o homem da minha vida?

Ela sorri, dizendo:

— Larga de ser boba, você é linda! Veio até aqui para isso! E se Deus ou o destino, como você mesma diz, preparou essa surpresa, está na cara que é para você aproveitar.

Essa situação hilária durou mais ou menos uns cinco minutinhos, já estávamos chamando atenção no local. Duas jovens sozinhas, bonitas, porém, paradas.

O garçom veio educadamente em nossa direção.

— Moças, posso ajudar?

— Sim! Sabe aquele menino ali...

Antes que Jaci pudesse terminar a frase passei em sua frente.

— Moço, aquele menino ali não pode me ver de jeito nenhum! Será que tem algum lugarzinho que possamos sentar, mas que somente eu note a presença dele?

O jovem garçom, um fofo por sinal, respondeu rapidamente.

— Ah, entendi! É seu ex-namorado!

Aquela frase foi o motivo de gargalhadas entre nós três, mas, me contive rapidamente quando percebi que Rennan começou a olhar.

— Então por aqui senhoritas! Venham comigo que vou ser as suas sombras.

Foram as palavras daquele jovem e conseguiu levar tudo na maior naturalidade.

Ao nos sentarmos e anotar nossos pedidos, lembro que sussurrou “*se precisar de mais alguma coisa, um beijo, por exemplo, não pense duas vezes antes de me chamar*”.

Depois foi se afastando ao perceber o olhar de reprovação que Jaci lançou sobre ele.

Estava inteiramente anestesiada por aquele momento. Viajei com a incerteza de encontrá-lo, escolhi aquele café porque sabia que era seu preferido. Estar nos lugares que ele mais gostava era como se passasse a fazer parte das coisas que ele gostasse também, era uma maneira de me incluir em sua rotina e lista de preferência.

O que mais queria era encontrá-lo assim ao acaso, mas, não apostei nessa possibilidade. Só conseguia pensar que Deus deveria estar abençoando meus sonhos e me dando um empurrãozinho para não fraquejar e porque não se

divertindo um pouco com as minhas mais diferentes reações.

Sentia-me tomada por aquele momento, só queria admirá-lo.

O jeito que ele mexia nos cabelos, se soubesse o quanto me provocava um charme aqueles fios cabeludos. Seus olhinhos espremidos por sua risada me levavam a um mundo longe dali, até então, um mundo criado somente em minha cabeça.

Naquela hora, pude sentir que é possível renascer várias vezes em uma única vida.

Jaci mais uma vez quebrou aquele silêncio tentando me encorajar a ir até ele, tirar uma foto.

Para ela era tudo tão simples, tive que segurá-la para não fazer isso por mim.

Decidi que ele ainda não saberia que estávamos na mesma cidade, ouvindo ao fundo aquele som de Djavan ou de Luan. Eu poderia ir em sua direção, me apresentar, ele teria uma leve ideia de quem eu era, tiraríamos uma linda foto, conversaríamos algumas coisas e só, e, sinceramente, não era esse “só” que eu queria.

Sabia que teria que esperar pelo momento certo. Rennan teria que saber mais sobre mim, além de meu nome, passar a ter uma curiosidade também em me conhecer para então, finalmente, ficarmos frente a frente.

Até esse momento ocasionado pelo destino, nossos únicos contatos eram pelas redes sociais. Eu o seguia em seus perfis no Twitter, Facebook e Instagram, ele por sua vez, como um atencioso artista fazia questão de retribuir todo esse carinho com mensagens, músicas, vídeos surpresas em datas comemorativas e aniversários, com um jeitinho todo especial de chamar suas fãs de “sereias”.

Ela resmungou abaixando a cabeça:

— Tudo bem, se você quer assim! Mas, já sabe minha opinião!

Nosso momento tenso foi interrompido quando o garçom, passando por entre as mesas, mandou-me um beijinho, retribuí com uma piscadinha. Entrei no clima da brincadeira, já que carinhosamente ele se tornou minha sombra naquele café.

Foram os 40 minutos mais agradáveis da minha vida e para mim duraram mais do que meros minutos. É como se o tic tac do relógio sentisse a necessidade da minha alma de viver aquele momento e colaborasse atrasando seus ponteiros.

Observando os sinais que silenciosamente falavam por mim: sorrisinho de

canto, forte brilho no olhar; me transformei na pessoa mais iluminada do mundo somente por estar pertinho dele, Jaci suspirou algo que nunca vou esquecer.

— Não entendia como uma pessoa pudesse fazer bem a outra sem ao menos estar junto, sem trocar uma palavra sequer. Mas, hoje olhando para você eu não preciso entender, estou presenciando o sentimento mais nobre que se pode ter. Se isso não for amor, com certeza esse menino fez nascer em você alguma coisa ainda mais bonita. Seja qual for sua decisão hoje, esse sorriso entrega que aí dentro desse coraçãozinho palpitante já está nascendo uma nova ideia e vindo de você eu só posso esperar pelo próximo passo, já me sinto parte desta história. Conte comigo!

Ela me conhecia como ninguém, entendia meu olhar ou um simples sinal. Sabe que sinto uma vontade absurda de despertar sentimentos que faça brotar a necessidade de viver e talvez por isso me questionasse tanto. Ela só não queria me ver decepcionada, mas sabia que não existia nada que me fascinasse tanto quanto os sonhos.

Voltaria daquela viagem planejando a próxima e desta vez não seriam mesas de um café a nossa distância, e sim, um único palmo de um quarto de hotel.

Capítulo Três

Ela se encontrou entre letras, palcos e melodias

Por Jaciara Lacerda

Ela é definitivamente uma daquelas pessoas que você nunca irá conseguir entender e se tentar provavelmente acabará perdido em suas bagunças. Suas ações fogem do comum, a mente é uma constante caixinha onde armazena um turbilhão de sentimentos; é capaz que ela própria ainda não tenha uma identidade formada. Ao mesmo tempo, é a pessoa mais encantadora que alguém poderia conviver. Suas palavras possuem doçura e o coração; ah, esse é o órgão mais bonito. Está sempre disposto a amar.

Somos primas e esse laço de sangue me possibilitou crescer ao lado de uma pequena menina que nasceu para um mundo fora da realidade. Sempre se encontrou isolada entre letras de músicas e uma imaginação à flor da pele, o que poderia ser um defeito, mas, se tratando dela não era só mais uma qualidade: era o reflexo de um ser celestial.

Apaixonada pelo mundo da música, sempre que podia arrastava-me para os shows. Quando chegávamos ao local não era preciso se esmagar em meio a multidão para conseguirmos um lugar privilegiado. Ela poderia estar na frente do palco ou chegar por último, quando a cortina se abria e o espetáculo começava, ela reluzia.

Em quase todas as vezes chamava atenção de integrantes famosos ou de produtores, aquele pequeno ser de um metro e meio não era medida pelo seu tamanho quando estava em seu ambiente.

Presenciei inúmeras vezes cenas em que somente uma pessoa que nasceu para esse mundo teria tamanha oportunidade.

Artistas que estavam no auge da carreira e incomunicáveis eram uma espécie de imã para ela. Adorava se desafiar e chutar para bem longe qualquer hipótese que surgisse de negatividade.

Lembro-me quando fomos ao show do Lucas Lucco em Ilha Solteira, interior de São Paulo. Ele era o cantor mais requisitado da época. Havia cerca de umas quinze mil pessoas na atração, nem cogitei a possibilidade de tentar

assistir ao show de perto, escolhemos um lugarzinho confortável ao fundo daquela multidão onde mesmo assim teríamos espaço para sermos nós mesmas.

Curtíamos suas canções como se passassem diretamente em nossas veias, as batidas dos instrumentos confundiam-se com as batidas do nosso sangue pulsando, suas letras carregadas de amor me lembravam aquele pequeno ser ao meu lado que fechava os olhos levantando as mãos para o alto e cantava irradiando emoção. Ao final daquela bela apresentação, Jade me cutucou:

— Vem comigo, por aqui!

Não tentei questioná-la, no fundo estava curiosa para ver aonde aquilo iria nos levar.

Acompanhadas por um grupo de amigas nos dirigimos para a parte inferior do camarim, que se encontrava atrás do palco. Não foi difícil chegar a essa conclusão: os camarins quase nunca mudam de lugar.

Para a nossa surpresa havia uma fila enorme de moças já esperando por uma única oportunidade de abraça-lo.

Algumas fãs histéricas se descabelavam implorando por uma pulseirinha, outras levantavam cartazes e fotos que sonhavam serem autografados. Ao fundo, algumas meninas repetiam em coro seus maiores sucessos, e a porta do local, aquela pequena aresta de madeira, era a única coisa que separava esses dois mundos. Estava protegida e vigiada por pelo menos quatro seguranças fortões.

Era praticamente impossível conseguir uma pulseira para o camarim. Todas nós estávamos intimidadas, menos ela.

De mansinho, Jade deu alguns passos puxando assunto com outras meninas, aos poucos conseguia ir ultrapassando aquela fila, até apoiar-se em um dos seguranças. O sorriso veio acompanhado por um pedido de desculpas. Aquela desastrada estava com um salto enorme e acabou se desequilibrando, mas, conseguiu sustentação ao pisar no pé daquele homem e com a maior naturalidade começaram a conversar.

Ela tinha facilidade em dominar qualquer assunto e fazer amizades, e uma dose a mais de cara de pau também.

Algumas fãs enlouquecidas que assistiam a cena nos perguntavam quem era ela e se tinha acesso ao Lucas, pois o papo entre eles começava a render. Ela sorria, sibilava algumas palavras e parecia combinar algo com aquele homem, como se fosse segredo. Então, retornou o olhar para nós com um gesto de aprovação e um leve sinal para que nos aproximássemos. O tumulto

que rondava o lugar agora já contava com total silêncio e uma curiosidade solta no ar.

O segurança com três batidinhas na porta do Lucas perguntou se poderia liberar mais algumas entradas, ficamos sem acreditar quando ele a encarou e disse “vem princesinha”. Ninguém acreditara que naquela noite teríamos contato com o sucesso nacional que era Lucas Lucco.

Já no camarim eles se cumprimentavam entre abraços e apertos como se fossem velhos conhecidos. O papo surgia tão intensamente que não nos atrevemos a interromper, eles falavam sobre carreira, sobre o dia a dia e a loucura que estava da porta para fora. Lucas parecia se divertir com as histórias que ela contava, enquanto ela o tratava como uma pessoa normal, sem escândalos ou incansáveis declarações de amor, como deveria estar acostumado. Tenho comigo que foi essa simplicidade e a alegria de falar sobre a vida que o encantou naquela noite.

Essa foi uma das cenas mais marcantes que presenciei desse mundo que com certeza é dela.

Se ela não tivesse tentado, nenhuma de nós arriscaríamos também. Aceitaríamos que a situação não era para nós, que jamais chegaria nossa vez e mil e outras desculpas.

Depois dessa experiência aprendemos a não passar por nenhuma barreira, seja ela qual for – principalmente aquelas que nos paralisam – sem antes tentar.

Outros shows vieram, juntamente com outros camarins: Thiago Brava, Munhoz e Mariano, Fred e Gustavo, Henrique e Juliano, Jads e Jadson; são alguns dos nomes onde ela guardou no bolso aquela palavrinha impossível e criou sua chance de ter um momento ao lado dessas personalidades.

Ao final de cada show era visível sua satisfação, não por poder ter uma foto com esses artistas, mas por provar que seja qual for a situação em que desejamos estar ou acreditamos, só depende de cada um lutar para tornar realidade, ou se conformar com a expectativa frustrada do que poderia ser e não foi dando espaço a fraqueza por admitir-se paralisado pelo medo.

Sua missão era não deixar as pessoas se conformarem com a crença do inalcançável, era ajudar a superar a barreira do que há de vir, se jogar na alegria de ser e viver o que quiser. Sonhar, voar, encarar as circunstâncias seja qual for a situação.

Ela dizia que as pessoas tinham de se libertar desse véu de conformismo e olhar com coragem para o distante. Se existem coisas que ainda não foram

feitas é porque é para você ser o primeiro.

Não eram apenas discursos de quem desejava mudanças para os outros, eram palavras carregadas de ações. Ela veio para provar que tudo o que você pode ser está exatamente aí: na palma de suas mãos.

Eu vi a vida dela mudar e a sua luz ficar ainda mais brilhante ao dar vazão ao sentimento de fã. Não é difícil olhá-la e associá-la a Leonardo Cavalcante.

A pequena garota do interior se encontrou entre letras, palcos e melodias.

Capítulo Quatro

O começo de uma reviravolta

Nunca me encaixei nessa vida adequadamente certa, onde deveríamos manter uma tradição ou simplesmente aceitar o que a vida tinha a nos oferecer. Creio que a vida tem que ser mágica. Você só vai passar por aqui uma vez, então capriche no seu roteiro de cinema.

O meu objetivo de vida era voar e tudo o que me faltava era um empurrãozinho. Este veio em forma de ídolo: Leonardo Cavalcante.

Se for verdade que o ser humano vem a terra com uma missão, a dele sem dúvidas era fazer as pessoas se encontrarem e se reencontrarem.

O começo da minha reviravolta foi em uma terça-feira, até então comum, assistindo meu programa de entretenimento predileto “Ídolos 2012”. Quando chegou a vez da apresentação de um menino de apenas 16 anos, a imagem dele sorrindo dominando toda a tela prendeu minha atenção de imediato; primeiro, por ele ser incrivelmente lindo e depois pela história apresentada.

Um jovem garoto que abandonou o interior e se mudou para a cidade grande em busca de seus sonhos. Essas histórias são as minhas preferidas, talvez porque me identifico, me recrio em pessoas que arriscam.

A surpresa veio mesmo quando ele começou a cantar, toda aquela imagem de garoto foi automaticamente esquecida. Eu estava olhando para um cantor profissional, um homem que dominava as notas musicais com a mais completa segurança do que fazia. Mas, de uma coisa ele ainda não saberia, aquele era seu dia, tanto no programa, quanto fora.

A internet estava enlouquecida com sua apresentação, todos procurávamos informações: “*Quem era? Onde encontrá-lo?*”.

Em menos de meia hora já havíamos descobertos seus perfis em todas as redes sociais, tudo acontecendo de uma forma tão rápida que só me dei conta três dias depois que, além de nutrir um forte sentimento por ele, estavam sendo construídas grandes amizades virtuais.

A cada momento que Leonardo entrava no palco para mais uma performance o mundo a minha volta se reconstruía. Passei a acompanhar todas as suas aparições, depois trancava-me no quarto, acendendo a luz do

abajur encaixava o notebook em meu colo de uma maneira confortável, apertava o play em trilhas sonoras e pronto: meu cantinho era a única testemunha de meus suspiros.

Dentro do programa, ele tomou uma proporção enorme. Marco Camargo, um dos jurados, foi muito feliz em dizer que não poderia tratá-lo como um menino, pois ele era o gigante daquela competição. Fafá de Belém nos representava quando Léo em suas canções românticas interpretava divinamente a arte de tocar os corações, ela se desmanchava em lágrimas, chorar quando se tem emoção não é vergonhoso; o sentimento tem que extravasar, o amor não deve ser medido e controlado.

Marcos Mion, o apresentador, o apelidou de “Baby Face” e foi assim que ele passou a ser chamado nas camadas populares.

Na internet, a cada semana o fandom aumentava. Havia uma equipe cuidando de suas redes sociais fora do confinamento. No Twitter, era o lugar onde se concentravam o maior número de fãs: haviam mais de 500 fãs clubes, denominados Cavalcats.

Éramos garotas dos quatro cantos do país, igualmente encantadas, madrugávamos em maratonas para torná-lo vencedor. Ele nunca tomou conhecimento, mas relutávamos contra o sono para aumentar sua popularidade, deixávamos de lado nossos afazeres domésticos e passamos a faltar nas aulas escolares.

Quando não estávamos em casa, não nos importávamos em gastar nossos créditos do celular para ajudar a construir sua trajetória.

Acreditávamos talvez mais do que ele que seu sonho se tornaria realidade, agora o Brasil inteiro já conhecia seu talento. Naquela edição, o menino que sonhava em seguir carreira de cantor já era um ídolo.

Capítulo Cinco

Então você se redescobre, se reinventa

Até o momento o amor que havia conhecido não era algo que me agradava, então passei a me perguntar: “E se não foi amor? E se tudo que vivi foi carência derramada em cima de pessoas que eu aguardava que superasse minhas expectativas? E se minha forma de se relacionar no fundo fosse uma procura dolorida por tentar preencher esse vazio no peito? E se eu só quisesse alguém pelo simples medo de ficar sozinha?”

Os sentimentos têm uma maneira estranha de brincar com a gente, quando pensei já ter passado por todas as formas de amar e me fechado em meu próprio mundo, eis que uma simples nota musical daquele garoto acendia a minha luz.

As vezes é necessário se agarrar em alguma coisa para sair da zona de conforto. Foi a partir desse momento que decidi que haveria de fazer algo por mim.

Havia tantos planos secretos, tantas vontades escondidas que se escondiam mesmo atrás de meus próprios medos.

Não queria ser mais uma pessoa que veio a esse mundo, passou por aqui, seguiu todas as regras e simplesmente acabou. Através dele, pela primeira vez na vida, eu tive forças para recomeçar.

Não tenham medo de apoiar-se em alguém, felicidade sozinha não tem valor algum, pessoas sozinhas são sombras fechadas e a vida em branco é um ato passageiro.

Aquele garoto abriu meus olhos para uma constelação infinita de chances pairadas ao meu redor e se as chances eram minhas, eu resolvi buscar.

No ranking das inúmeras frases absurdas que passei a ouvir de pessoas que teimavam em se intrometer em minha vida, não para tentar entender esse dom que é carregar dentro de si um amor tão profundo, mas, para muitas vezes apenas debochar ou como eles mesmo diziam “*me trazer de volta para a realidade*”, a campeã de soletração foi: “*ele nem sabe que você existe*”.

Mas eu me pergunto: “que realidade? ”, essas correrias do dia a dia onde as pessoas mal se olham nos olhos? Onde respeito passou a ser obrigação e não

educação, onde só se é bem-sucedido quando segue à risca os padrões impostos pela sociedade e sonhar que é a coisa mais simples do mundo é taxada como sinônimo de gente que vive no mundo da lua?

Não concordo que o amor de fã é ilusório! Como pode ser ilusório torcer pela felicidade de alguém, crescer e descobrir dentro de si o seu melhor, admirar, respeitar, querer bem a alguém que se encontra a milhas de distância, mas também te faz um bem inexplicável quando te responde um bom dia ou apresenta suas canções. Ilusório é deixar-se transbordar somente pelo que os outros aceitam como verdade.

Mas, não importa! Eu acredito! E talvez por ventura quando vier a provar que não parei diante das dificuldades, elas venham a acreditar também.

Capítulo Seis

Sonhar para fazer existir

Começou com uma série de planos listados em minha agenda, um roteiro para escritor nenhum colocar defeito, onde todos os dias traçava maneiras que poderia me levar até ele.

Passavam-se três meses da permanência de Leonardo no programa. Aqui fora: sonhos, rabiscos, alegrias, choros, soluços e sonhos novamente.

Aproximava-se a grande final. Carregava duas certezas dentro de mim: a primeira, que ele seria o campeão daquela edição e a segunda, que a partir do momento que o resultado fosse anunciado nossas distâncias aumentariam, sua fama poderia tornar ainda mais difícil minha hipótese de encontro.

Então passei a mentalizar um pensamento, o momento para finalmente abraçá-lo teria que ser na primeira semana após o Ídolos, pois assim ele teria um tempo para passar com a família antes que a maratona de entrevistas em rádios e programas de TV comesçassem.

Quando você tem a mais absoluta certeza sobre as coisas que quer, quando tudo passa a ser óbvio de uma forma que só te faz bem e dentro de você surge a certeza de um futuro novo, onde só importa: viver, amar e sentir os pés fora do chão, elimine o medo, pois esses são sinais que você está no caminho certo.

O encontro estava sendo selado, o meu coração pedia para não me desesperar.

Passei a conversar todos os dias baixinho com Deus, esses momentos me traziam paz. A fé foi o sentimento que mais cresceu dentro de mim durante os últimos meses.

Em minhas orações colocava nossos futuros abraços, sonhava com a primeira vez que poderia ver pessoalmente aquele menino que passou a deixar todo meu dia mais alegre e brilhante e eu sentia calmamente Deus passando a mão sobre meus cabelos. Meu coração não temia mais a distância.

Todas as noites antes de dormir o filme se repetia, as vezes de uma forma tão real que era como se o destino estivesse sendo antecipado em meus encontros divinos.

Como uma prova de que nada acontece por acaso, meus planos se voltaram contra mim de uma maneira que jamais poderia ter ficado com raiva.

Folheeí minha agenda na página que em letra maiúscula havia anotado: PRIMEIRO ENCONTRO - UMA SEMANA APÓS O TÉRMINO DO PROGRAMA. Minha expressão corporal era mútua sobre minhas atitudes, com uma caneta vermelha fiz um leve sombreamento por cima: PRIMEIRO ENCONTRO – UMA SEMANA ANTES DO TÉRMINO DO PROGRAMA.

Eis que toda aquela sementinha que vinha cultivando, regando e alimentando por todos os dias cresceu e gerou o espaço entre novas possibilidades do nascer de uma grande árvore. Estava na hora de ir em busca de meus frutos.

Era como se alguém tivesse retirado meu teto para ver sobre mim os efeitos que poderiam causar sentir na pele as gotas serenas, ótimo, porque eu adoro sentir todas as emoções que a vida pode me proporcionar.

Foi assim que me senti quando os administradores da página do Leonardo publicaram em suas redes sociais que os finalistas do programa estariam em suas cidades natais para gravarem partes do roteiro que seria exibido na grande final.

Já havia me informado que sua cidade natal era Três Lagoas no estado de Mato Grosso do Sul, próxima a cidade que eu morava no interior de São Paulo. Apenas uma hora separava esses dois estados e eu sentia que agora nada mais poderia separar aquele momento.

O encontro com meu ídolo aconteceria devido a minha dose diária de amor descontrolado, teimosia e segurança.

Não foi difícil descobrir todos seus passos, detalhes bobos que para mim fariam toda a diferença e me ajudaria a montar o “*cronograma do abraço*”, um nome simples, mas que por si só já viria carregado de sentimentos.

Aquela altura do campeonato sua produção já reconhecia as fãs fiéis, pois estávamos ali todos os dias e sem exagero algum durante dezesseis horas do nosso dia, meio esse que me facilitou o acesso a todos os detalhes de sua chegada.

Pontualmente, as oito da manhã, estava no lugar marcado onde ele receberia o calor de sua terra e daria a primeira entrevista sobre o programa tendo contato direto com o público.

Rádio Caçula, jamais esqueceria o nome do estabelecimento que foi palco do momento que passou a impulsionar minha vida.

Cheguei de mansinho, observei que o local ainda estava calmo. Entre um

bom dia com a recepcionista e funcionários me acomodei em um sofá marrom de três lugares, ao meu lado sentaram-se algumas outras meninas. Foi só anunciar que estávamos ali para ver o cantor Leonardo Cavalcante que aquela pequena sala foi tomada por uma concentração de garotas que mais pareciam melhores amigas, por causa da afinidade e história que vinham surgindo.

Era aconchegante ouvir daquelas adolescentes as barreiras que estiveram de enfrentar para poder estar ali. Quando você percebe que não está sozinha no mundo, o mundo vai perdendo espaço, então você se sente capaz de fazer com que as coisas girem a seu favor.

Tudo se encaminhando perfeitamente a não ser o detalhe do meu coração que ameaçava explodir a qualquer momento, devida a tamanha ansiedade.

Era possível sentir o pulsar de todos os meus órgãos, todos ao mesmo tempo. Enquanto procurava respirar pausadamente para manter a postura, minha alma percorria todo o lugar observando os cantinhos, o amor tem essa mania boba de observar e se fazer admirar os mínimos detalhes. Fomos interrompidas quando a recepcionista desligou o telefone, olhando para nós alegremente:

— Meninas? Controlem-se! Ele está chegando! A produção do programa vai descer primeiro para conversar com vocês.

Em seguida, todos os olhares se voltaram para a porta principal.

O primeiro carro a chegar foi uma caminhonete, estacionando em seguida um carro preto e por último a van da Rede Record.

Passei a repetir para mim mesma: “*acalme-se*”, “*acalme-se*”. Não me dei conta que a recepcionista ainda me olhava, com um gesto de aprovação.

— Isso mesmo, acalme-se! – Ela disse.

Todas as outras garotas já se encontravam no lado externo da rádio, menos eu.

Continuei imóvel por mais alguns minutos.

Quando a situação nos faz ficar paralisada, o sorriso cresce, o olhar se engrandece e a felicidade se destaca. Minha alma estava feliz por estar vivenciando aquele momento, mesmo ali no meu cantinho, ao longe, fiz memórias fotográficas.

Em questão de segundos o local já estava tomado por uma multidão e eu sinceramente ainda não havia tomado nenhuma atitude.

Finalmente estava no lugar em que mais desejei estar ao longo desse período, no fundo sabia que mais uma vez teria que criar minha própria

oportunidade.

A multidão eufórica por uma foto com Leonardo não conseguiu prestar atenção em um detalhe, após desviar o olhar novamente para o entorno da rádio, lá estavam seus pais: Junior e Vanilda Cavalcante.

Movida por um impulso caminhei em suas direções, e ao me aproximar talvez meus olhos revelassem todos os sentimentos contidos, não foi preciso sequer uma palavra, Vanilda, a mãe de Léo veio ao meu encontro e com os braços abertos me recebeu em seu colo. De todas minhas loucuras inimagináveis nunca ousei passar pela cabeça me aproximar de seus pais, mas, o imprevisível vem sempre trazendo o que tem de mais incrível, me guiou aos braços da peça chave de qualquer quebra cabeça.

Que adorável mulher! Naquele abraço me devolveu toda a força que a fragilidade do momento havia feito se esgotar. Pronto, juntou tudo.

A produção da Rede Record pediu um minutinho de atenção a todos para explicar o que aconteceria nos momentos seguintes: seriam instalados equipamentos de filmagem dentro e fora da rádio, logo após, outro carro chegaria com Leonardo. Em seguida, ele cumprimentaria algumas fãs, entre intervalos para autógrafos e fotos; depois deveríamos deixá-lo seguir para a parte de dentro.

Ouvi a todos os detalhes atentamente, por curiosidade me aproximei enquanto arrumavam o cenário, pela primeira vez na vida estava tendo contato direto com uma equipe de televisão e por alguns instantes me desvencilhei do alvo principal. Relaxei entre as luzes compostas na calçada, os microfones sendo manuseados, câmeras posicionadas, seguranças a postos, roteiro sendo repassado. Algo diferente começou a brotar dentro de mim, era o nascimento de uma nova paixão que não demoraria muito a me tomar por inteira.

O sol pairava sobre minha pele, o calor daquela manhã se confundia com o calor do meu corpo e de minhas mãos segurando uma imensa faixa de homenagem a ele. De repente, o conto de fadas parece saltar daquelas histórias encantadas de livros infantis e ganhar forma a minha frente. O sorriso de Leonardo era inconfundível, reconheceria aquelas covinhas a quilômetros de distância.

A cada passo vindo em minha direção era como se pudesse ouvir o sopro do vento com a voz de Deus ao pé do ouvido: *“faz do menino dos seus sonhos a pessoa mais linda da sua realidade”*.

Por um descuido ou simplesmente pela emoção instalada em meu peito

abri inconscientemente os dedos e soltei a faixa, até hoje não sei ao certo se ele conseguiu ler as mensagens de apoio e carinho que ali estavam transcritas, precisava das mãos livres e o corpo leve para poder me debruçar em seus braços.

Quando Léo finalmente me tocou veio a constatação de tudo que estava vivendo, não era somente o meu amor, já não mais amava sozinha, aquele garoto retribuiu o sentimento em dobro.

Procurei ajeitar minha cabeça em seu peito assim poderia ouvir seus batimentos cardíacos, maldito coração! Até seus batimentos me dominavam.

Seu toque carregado de suavidade ao me envolver como se ele tivesse a completa noção dos efeitos que causava sobre mim. Minha pele arrepiava-se a cada toque, foi possível sentir também meu corpo dando sinal que finalmente encontrou seu ninho e ali faria moradia eterna.

Estávamos em uma perfeita sintonia.

Não havia mais palavras, no fundo elas se tornaram desnecessárias. As centenas de frases ensaiadas em voz alta na frente do espelho não precisariam sair de minha boca, só precisei dizer um: *“Eu te amo”* olhando em seus olhos.

Naquela manhã havia uma força maior iluminando e abençoando tudo que estava acontecendo, algo brilhava ao nosso redor; poderia ser nossos olhares que saltavam pois reconhecia no outro a sinceridade e a cumplicidade, mas, prefiro acreditar que era algum sinalzinho do ser lá de cima.

Ouçó um singelo: *“Eu também te amo, muito obrigado por tudo”*.

Duas frases, não foi preciso mais que isso para que eu voltasse para casa cantarolando feliz da vida por ter seguido meus próprios passos e não desviado de minha estrada. Tudo o que vivi e procurava viver estavam dentro de mim e estava só começando.

Capítulo Sete

Caminhe com quem enxerga a vida com bons olhos

Já na estrada de volta para casa, ainda dentro do ônibus, escolhi uma poltrona ao fundo onde poderia ficar sozinha na companhia de minhas lembranças. Sentar ao lado da janela e ver a paisagem passar me fez perceber o quão extraordinário é a vida. Então você simplesmente se encontra alegre por ter vivido momentos maravilhosos. Felicidade plena é ter momentos que ficarão intactos na memória mesmo com o passar dos anos, mesmo que as coisas evoluam e tudo mude de lugar, suas histórias serão para sempre sua fortaleza, você só precisa ser um pontinho de fé a mais no mundo.

Tudo que queria era contar para minhas amigas virtuais as alegrias e surpresas que aquele dia havia me reservado.

Desde que passei a conhecer essa nova realidade que é a vida de fã conheci pessoas incríveis por meio da internet, não apenas fãs como eu, mas, garotas que passei a me identificar à medida que os assuntos iam surgindo. Estávamos no auge da juventude, eu, a mais velha da turma com 21 anos. Tínhamos intimidade para falar sobre tudo: família, casa, escola, romances, decepções e aventuras; encontrávamos todos os dias motivos que levaram para a vida real o carinho e cuidado uma com as outras.

Nunca fui de gostar pela metade, de confiar pela metade, de não esperar coisas positivas de outras pessoas e isso foi o motivo que mais me magoou durante toda minha vida. Buscava por pessoas completas, por intensidades e passei a quebrar a cara; tive que me reinventar e aprender da forma mais difícil que os sentimentos daqueles que te rodeiam muitas vezes não serão recíprocos, o que levou a me isolar do mundo. Perdi o interesse em fazer novas amizades, aos poucos fui perdendo a fé na humanidade, preferia mil vezes meu quarto, meus livros, minhas paranoias. No fundo não gostava de ser assim, sou viva demais para isolações, mas foi preciso essa armadura para que as decepções não mais acabassem comigo.

Então o acaso te presenteia com pessoas de luz, verdadeiros anjos da guarda que te resgatam e mostram que na maioria das vezes a vida precisa andar na contramão para que no caminho de volta misteriosamente as coisas

se ajeitem e você agradeça.

O meu anjo da guarda veio como um presente da vida, Bruna Campos, a primeira pessoa com quem me identifiquei nas redes sociais.

Bruna era daquelas amigas que nasceram para enxergar o lado bom de tudo, portadora de um lindo sorriso e um dom de fazer amolecer o coração de qualquer criatura na face da terra. Ela veio para fortalecer meus sonhos e a vontade de vencer, com uma capacidade ímpar de mostrar que todos os obstáculos podem ser superados, que viver é bonito, ter sentimentos é bom e insistir no amor é vocação. Ela não era ingênua, pelo contrário, levava a vida desse modo pois, assim como eu, acreditava que qualquer pessoa poderia chegar aonde quisesse.

Bruna era a parte mais serena de mim, ouvia minhas incontáveis histórias e repetições com tamanha felicidade que pode ser comparada exatamente ao sentimento de uma mãe, encantada ao ouvir a primeira palavra de seu bebê, ou apoia-lo durante os primeiros passos e estar presente em suas novas descobertas, era assim que me sentia com ela: protegida.

Ela ouvia atentamente cada palavra e do outro lado da telinha fazia suas observações.

— Sister, mesmo de longe acompanhei cada parte desse seu novo trajeto e me orgulho porque apesar das críticas você não deixou que barrassem seu sonho, mas, posso notar claramente que ficou um sorriso no meio do caminho.

Talvez esteja na hora de trazer mais um pedaço de você para a vida, tirar antigas vontades do armário, dá para notar que o lugar que você está ficou pequeno, sabe? E pode ser que seu futuro esteja inscrito em mais uma ideia inconsciente. Aposte na grande cartada.

Ela falava sobre uma vontade adormecida que eu alimentava de cursar a faculdade de Jornalismo, antes mesmo de pesquisar por essa área, apresentava sintomas de quem era apaixonada pela profissão.

Desde o ensino médio me destacava nas aulas de português, sempre tirando notas máximas, via nas entrelinhas de uma folha em branco a oportunidade de dar espaço a imaginação. As redações apresentadas em sala de aula fugiam do óbvio, o que me levou a um grande laço de amizade com todas as professoras da disciplina.

Esse domínio e vício pelas palavras me levaram também a ser oradora da turma na formatura do colegial.

Mesmo depois de concluído o ensino médio continuei a escrever e as

palavras se juntaram mais uma vez para carimbar um capítulo de minha história.

Capítulo Oito

Você merece seguir o caminho que escolheu e que tanto te faz feliz

Passaram-se um mês desde a final do Ídolos 2012, para a surpresa de todos e desespero das fãs, Leonardo não conquistou o título de campeão, sendo classificado em segundo lugar.

Mas a mão de Deus faz com que não tenhamos dúvidas sobre o futuro. Sua carreira finalmente seguia os trilhos que resultariam no sucesso.

Assustado e lisonjeado pela proporção que seu nome havia alcançado ao lado de fora da mansão, como uma espécie de agradecimento Léo e sua equipe lançaram uma promoção que seria realizada através do Facebook para suas admiradoras, que consistia basicamente em escrever uma declaração para o ídolo, onde a responsável pela mensagem mais curtida durante a semana receberia uma ligação dele.

Bruna foi a primeira a incentivar-me:

— Ninguém escreve melhor que você, se colocar no papel as palavras que vem do coração e que faz questão de mostrar dia após dia, essa ligação vai ser sua!

Fiz a inscrição na promoção, deixei que as letras tomassem formas impulsionadas por meus sentimentos: “falar do Leonardo é fazer os olhos e o coração brilharem, por ele encontrei forças para vencer o medo e toda essa admiração só faz crescer dentro de mim a medida que o conheço. Cada palavra que sai de sua boca me envolve de uma forma tão bonita. O vi chegar em lugares inalcançáveis com a mesma humildade de sempre, quem não se encantou com sua voz, se encantou com sua bondade. E ainda assim insistem em me perguntar porque eu o amo? ”.

Só acreditei que tinha sido a vencedora quando finalmente o celular tocou.

— Alô, adivinha quem está falando?

Meditei para tentar manter a respiração com o ritmo normal: — Leonardo você é péssimo em alterar a voz! Certamente nunca conseguiu enganar ninguém – e esse foi o primeiro motivo de nossos risos durante aquela ligação.

Mal sabia ele que suas músicas dominavam a minha playlist diariamente, vivia um caso de amor sem fim com os replays, reconheceria até o seu silêncio.

Certifiquei-me de que ele estava bem, feliz e com projeto em andamento para lançar seu novo CD. Prometi que estaria presente no lançamento, na verdade, essa promessa era apenas uma desculpa eu iria buscar qualquer brecha para vê-lo novamente.

Antes da ligação encerrar soltei mais uma de minhas gracinhas:

— Léo, tu sabes que agora você e o Luan Santana tem duas coisas em comum né?

— Não, quais são?

— A primeira é que vocês dois estão estourados, são os novos babys queridinhos do Brasil e a segunda é que o Luan já tem a Jade dele e você está falando com a sua agora.

Mal terminei a frase e ele teve uma crise de risos, daquelas escandalosas, capaz de deixar qualquer pessoa que estivesse por perto curiosa para saber o motivo.

Rimos incansavelmente por uns 15 segundos, dois seres humanos idiotas, sendo apenas felizes.

Minha vontade era dizer que ele era a única pessoa no mundo que conseguia me tirar a paz no meio da tarde por um telefone tocando, que era importante demais em meu mundo, que conhecia cada passo de sua rotina e não tinha forças para deixa-lo partir, sei lá, algo que pudesse me marcar em sua vida. Descobri que são os gestos que podem te fazer especial e as palavras não ditas tem força para quem sabe decifrar, tudo que precisava era demonstrar mais uma vez que o amava.

— Léo, se cuida, eu te amo!

Todas as nossas despedidas passaram a ser marcadas por um “eu te amo”, esperávamos sempre essa palavrinha um do outro, era uma espécie de “eu vou estar sempre com você, até o próximo reencontro”.

Era loucura demais olhar para trás e perceber o quão longe havia chegado.

Depois daquela ligação os laços com Leonardo só se fortaleceram, passei a conviver com toda sua família por ser administradora de um dos fã clubes de divulgação mais importantes sobre ele, nosso contato era diário.

Naquela velha agenda onde calculei todos os passos, agora havia mais do que simples desejos e vontades, estavam anotados o endereço de sua casa, escritório, telefone de seus pais, telefone residencial do meu ídolo. Eu poderia

ligar a qualquer momento para o cantor mais importante da época, que havia alcançado o auge da carreira. Tinha liberdade e convites para visitas na hora que desejasse, assim como ele.

Quando você não desiste a vida tem o poder de te levar para o extraordinário. Enquanto as coisas ao meu redor não aconteciam, eu ficava imaginando. Não era loucura da minha cabeça, era só aquela velha e boa vontade de mostrar o poder que tem o desejo de um coração sincero. E quando tudo acontecia, era exatamente como eu colocava no papel. Se soubermos trabalhar com nossa mente, assim como um sopro leve da vida ela encaminha tudo para o lugar.

Nossos encontros e reencontros aconteciam com uma frequência de seis em seis meses por uma mãozinha do destino ou por uma necessidade nossa. Quando tudo estava dando certo e só haviam motivos para comemorar, quando as coisas se ajeitavam e o que a gente mais queria era gritar ao mundo e exalar felicidade, sair espalhando coisas boas por aí, dando abraços calorosos e beijos de luz, ficávamos frente a frente um do outro, como uma espécie de *“vem dividir esse momento comigo”*.

Algumas vezes a vida saía dos trilhos e somente um abraço apertado poderia fazer colar todos os caquinhos trincados dentro de nós, então nos encontrávamos também *“a sua dor é a minha e eu não vou te deixar magoar”*.

E assim de mansinho Leonardo tomou seu espaço em mim.

Passei a ser uma espécie de inspiração para outras fãs, muitas não tiveram metade de minha sorte de morar perto da cidade natal dele, mas aprenderam comigo a ter fé e a quebrar todas as barreiras que lhe foram impostas, dizia a elas: “não são as luzes de uma pequena ou grande cidade que irão iluminar os seus caminhos, são os seus faíscas interiores que se ascenderão a cada nova tentativa, cabe a cada uma dar vida a essas chamas. Sejam labaredas, sejam fogo, ultrapassem os limites, explodam, mas não optem por serem gotas d'água que de pingo em pingo podem te apagar” – e assim construímos uma ponte.

Em um de nossos momentos mais doces, Leonardo veio até minha cidade trazer pessoalmente o resultado do trabalho de sua vida: o CD, intitulado Fica Comigo.

A notícia veio através de Junior, seu pai, que era uma das pessoas que mais me aproximava do meu cantor. Foi ele quem apoiou Leonardo para seguir essa carreira, o nome do filho era uma homenagem a seu ídolo sertanejo. Sem

dúvidas o pai mais orgulhoso e presente que pudesse existir, fez da sua vida uma estrada para construir o futuro de seu filho. Uma pessoa realmente admirável com quem eu pude aprender a ser um ser humano simples e melhor.

Outra vez o celular toca, na calada da noite, o contato é familiar; lá estava eu: mãos tremulas e sorriso de orelha a orelha mais uma vez.

Enquanto nossos corpos sentirem as mais diferentes reações e você perceber que não pode mais controlar o coração, agradeça! É uma dádiva da vida poder sentir o amor como se fosse a primeira vez, mesmo que seja na décima, centésima ou milésima vez.

— Oi querida, já recebemos as cópias do CD do Léo que serão destinadas para divulgação, alguns kits serão vendidos, mas você receberá pessoalmente essa novidade! Estamos chegando amanhã na sua cidade, viu?

Como assim? Era a única coisa que conseguia me perguntar.

Moro em Itapura, interior de São Paulo, para que as pessoas possam se localizar mais facilmente é preciso algumas referências: “Olha, fica próximo a Ilha Solteira, Andradina, Araçatuba, Três Lagoas – divisa com o Mato Grosso do Sul” e por aí vai.

Uma cidadezinha de um pouco mais de sete mil habitantes, onde todas os moradores se conhecem e se cumprimentam nas ruas, um lugar tranquilo para passar as férias, livre da correria de uma cidade grande. Aqui não é preciso táxi, a cidade se atravessa a pé. Não tem entrada e saída, entram-se e vão-se embora pelo mesmo caminho.

Em nossas residências podemos dormir com as janelas abertas, sentar na varanda ou curtir um luau na calçada; por isso tornou-se o lugar predileto dos aposentados.

Minha casa foi construída pelas mãos de meu avô e seus filhos, passando de geração a geração como um amuleto para a família. Moro aqui com minha avó, Dona Maria de 80 anos, que é minha referência de vida e meus dois irmãos: Luan Gabriel e Junior, todos maiores de idade, mas que ainda assim serão para sempre meus bebezinhos.

Minha mãe, Rosângela, conhecida carinhosamente como Danda, mora na casa ao lado, com seu novo marido. Quando queremos nos comunicar sem sair de casa é só apoiar-se no muro, dar uma esticadinha e falar um pouco mais alto, pronto, já estamos conversando sem sair do lugar.

A cidade não possui grandes comércios, nem muitas opções de lazer. Para viver aqui tem que aprender a trabalhar com a imaginação – essa pode ser a

descrição de muitos moradores.

Eu opto por ver o lado bom de tudo! Amo o lugar onde moro, vou constantemente a praia, só é preciso caminhar por algumas esquinas que já estou com os pés na areia, meu cantinho preferido em toda a cidade. O lugar traz calma, permite que eu me concentre e resgate energias positivas. O pôr do sol e sua vista é uma obra de arte, Leonardo teria que conhecer; então pensei comigo mesma: vou usar tudo que tenho a meu favor e fazer da vinda dele aqui um acontecimento histórico.

Teria somente a parte da manhã para organizar tudo, o que não me foi problema, respirei fundo e com uma boa dose de jogo de cintura fui de encontro a vereadores da minha cidade, não foi difícil convencê-los para liberarem um carro de som anunciando a novidade, afinal, não é todo dia que uma figura importante do mundo da música sai de um programa de nível nacional e vem pessoalmente fazer divulgação no interior.

Em menos de meia hora já era possível ouvir a propaganda.

Alguns colegas e moradores curiosos buscavam confirmação sobre o enunciado, por isso, publiquei em meu Facebook a notícia, aproveitando para marcar todas as pessoas que gostaria que estivessem presentes.

Sentia-me livre, capaz de alcançar o céu. Mas, se naquela tarde os convidados comparecessem me sentiria feliz somente por ter alcançado o sorriso dele.

Ah, esse celular, já era parte de mim, por trazer notícias que aguçavam um frio na barriga.

Há três passos do local combinado, a Praça Municipal de Itapura, atendo seu chamado.

— Adivinha quem está atrás de você? – Em um leve giro em compasso com tremores do coração, o sorriso se encanta com ele novamente e os braços se envolvem em um abraço sem fim.

Esses sintomas eu já conhecia, só que dessa vez veio forte, eram dezenas de abraços coletivos destinados ao meu cantor. Trazia comigo a saudade e a esperança de outras garotas que me elegeram a porta voz destes sentimentos, meus e delas.

Ao longe, observei e me emocionei ao presenciar a reação de quem assim como eu ainda não acreditava que finalmente poderia abraçar um alguém que parecia tão inalcançável. Alessandra, foi o motivo de minhas lágrimas, chegou quietinha, ainda tímida, percebi em seus pequeninos olhos azuis transbordando de emoção um brilho contagiante, enxerguei nela todo amor

que eu carregava durante muito tempo sozinha e que agora não mais precisaria ser assim.

Peguei em suas mãos e a encaminhei até ele. Quando ela se jogou em seus braços veio abaixo toda a pressão e o julgamento que até então a impedia de buscá-lo. Seu choro parecia mais uma explosão de alívio, amor e gratidão.

Aquela imagem me invadiu tão profundamente que me fez acreditar que minha missão na terra era irradiar amor e fazer o bem.

Capítulo Nove

A minha estrela brilha para o inimaginável, para o fora do comum, para aquelas coisas da vida taxadas como inalcançáveis.

A minha estrela aponta lá para cima

É tão claro o meu destino que hoje sem medo algum eu confesso:

— Bruna, você tinha razão esse tempo todo! De tanto amar eu vejo o amor em todo lugar, se o amanhã que eu tanto procuro está tão estampado na minha cara chega de adiar, resolvi ir de encontro a ele, dê as boas vindas a nova universitária. Amiga, eu passei na faculdade de Jornalismo!

Ela quase não acreditara que eu finalmente havia cedido e já comemorava como se estivesse jogando para os anjos dizerem amém ao meu futuro.

— Sister, não foi uma escolha minha nem sua, você nasceu com esse dom, essa escolha é de Deus! Não se preocupe por não morar em uma grande capital, você já conseguiu provar para si mesma que é capaz de mobilizar e parar uma cidade em busca de realizações e vai sentir na pele que é capaz de muito mais. Quando estiver bem-sucedida vai poder vir até Curitiba e vou estar te esperando de braços abertos e toda boba de orgulho; vai ser a minha vez de te apresentar para minha cidade. A primeira jornalista formada de Itapura que irá ganhar os olhos do mundo.

Prometi a ela que retribuiria esse apoio em camadas infinitas de orgulho.

Na confraternização da faculdade que acontecia ocasionalmente no estúdio de filmagem e televisão fui recepcionada pelo professor e coordenador do curso, Rafael Furlan, que veio a se tornar um dos maiores incentivadores em minha carreira.

Rafael ainda possuía a mágica de um jornalista recém-formado. Apesar de estar há anos no mercado, transmite uma paixão, uma verdade que tudo o que eu poderia fazer era me deixar envolver.

Quando comuniquei a minha família que jornalismo foi a opção de curso escolhida, vieram os primeiros questionamentos: “*tem certeza que não vai ser dinheiro jogado fora?*”, “*por que você não faz administração como seu*

irmão? ”, “tem emprego na região? ”, “vai trabalhar na Rede Globo por acaso? ”. Eu não os culpo por terem pensado assim, eu mesma tive que confrontar medos interiores antes de confirmar a certeza que era isso o que mais queria para vida. Em momento algum fiquei triste com eles, a minha razão dizia que quando menos esperassem mais uma vez eu os surpreenderia e se pudesse provar para minha família que não era loucura, não haveria mais ninguém no mundo que poderia me impedir.

A minha meta agora era alçar voos e rápido.

Notando todo o entusiasmo e encantamento pelo local, Rafael sugeriu aos seus futuros alunos que declarassem para a turma o motivo por trás da escolha pela área. Mais rápido que meu pensamento pegou em minha mão encaminhando-me para o centro do estúdio, aos olhares de todos e como quem confia um objeto de inestimável valor, sorriu ao me passar o microfone.

— Agora ele é todo seu, Jade!

Qualquer ser humano comum que se encontrasse na mesma situação correria o risco de ficar sem palavras e esquecer o vocabulário, mas, aquele ambiente não me paralisava, com tranquilidade e a segurança de quem sabe o que faz dei um giro de 360 graus, fitando os olhos de meus futuros colegas de classe.

— Eu costumo dizer que não escolhi fazer jornalismo, o jornalismo me escolheu. Não é pela sorte ou pela fama é onde eu quero chegar, fazer história!

Em seguida ouvem-se calorosos aplausos e na feição de Rafael no primeiro dia de aula, pude notar o orgulho e era esse orgulho que eu desejava proporcionar a meus familiares.

Durante os dias que se seguiram no curso, os professores já identificavam claramente a vocação de seus pupilos. Rafael apresentava para os demais mestres: “ Adilson tem perfil político”, “ Isabella em Assessoria de Imprensa”, “ Leandro em revistas de moda”, “ Viviane será impecável no Jornalismo Policial”, “ e Jade, ah, o destino dessa garota é a televisão”.

A faculdade proporcionava diversas atividades práticas, em todas elas Rafael oferecia a oportunidade de intermediar os eventos. Em nossa primeira Semana de Comunicação ficou decidido que seria a cerimonialista, era a chance perfeita que a vida mais uma vez havia cedido para apresentar-me e consagrar-me entre os jornalistas da região que estariam presentes.

Eram profissionais de todos os veículos de imprensa: assessores,

radialistas, fotógrafos, repórteres, editores de revistas e caçadores de talentos.

Para a ocasião apostei em um figurino formal: calça jeans escura, camiseta azul, scarpin preto e um blazer também na cor preta, para sobrepor o look; onde todas as peças combinadas de maneira uniforme me deixaram elegante e linda. Os cabelos pretos que alcançavam a cintura foram encaracolados e a maquiagem neutra, com ênfase nos olhos.

O espaço decorado para o evento foi a sala do Júri da faculdade. Decoramos o corredor que levaria até o local com jornais espalhados pelo chão, formando uma passarela. Na entrada, duas alunas recepcionavam os convidados e os encaminhavam para suas poltronas. Na parte interna, alguns de nossos trabalhos expostos nas paredes para apreciações.

Tudo pronto para uma noite que celebraria o retorno do curso depois de quatro anos sem formação de turmas. Era a hora exata de impressionar e modéstia parte, realizaria com maestria.

O discurso que preparei para abertura do evento trazia consigo uma mistura de emoção, carisma e cativação com palavras, gestos e toques. Vi a paixão despertar nos olhares presentes, tenho macetes e manhas que se escondem atrás de minhas ingenuidades.

Durante aquela noite tudo ocorreu perfeitamente bem, melhor do que o planejado. O curso havia voltado para o mercado em alta classe aos olhares das pessoas mais influentes da sociedade e a satisfação pessoal me consumia, era fato que havia impressionado.

O caminho que escolhi trilhar era rumo ao centro, ao topo. Cada dia a mais era um dia a menos para conquistar todos os objetivos, talvez a maior qualidade que possuía no momento era a disposição para o sucesso.

Não demorou muito para começar a receber os primeiros convites de estágio. A oportunidade perfeita veio em uma vaga para Assessoria de Imprensa da Prefeitura de Ilha Solteira/SP, cidade que ficava somente a 30 minutinhos da minha.

Destinada a mim, agarrei a oportunidade como quem agarra sua sorte solta ao vento. Acreditar em si mesmo é passar automaticamente por cima das coisas que vem para te fazer parar.

Continuei a seguir adiante, como sempre.

Aprovada para a vaga, passei a dividir o setor de comunicação com o Sr. Paulo, um velhinho simpático com uma disposição de dar inveja a qualquer pessoa eclética. Maria Aparecida, apresentada como Cidinha, era quem me ensinaria os primeiros passos desse novo meio que interligava imprensa,

prefeitura e população, mas, devido a problemas de saúde se ausentou nos primeiros dias de minha chegada; e Silvio Adriano, o precursor de todo meu crescimento profissional.

Silvio será para sempre minha maior referência quando se trata de profissionalismo, digno de admiração e de estar no lugar que conquistou. Em nenhum momento desde a primeira vez que pisei na sala para entrevista me tratou como uma simples estagiária. Era gratificante receber seus elogios e incentivo, sempre atencioso me apresentou em todos os setores da Prefeitura e enchia a boca para falar: *“essa é a Jade, nossa jornalista”*, então era assim que me sentia: uma jornalista profissional.

Em apenas uma semana de trabalho ensinou-me todas as técnicas para entrar em contato com os veículos, primeiramente na teoria. Como um bom aprendiz fui anotando todas as informações em minha agenda: telefones, ramais, nomes importantes e dicas. Depois de observá-lo marcar e dar entrevistas, atuar com representantes, criar laços com as fontes, obter pautas para matérias e escreve-las para o site, coordenar cerimoniais e fotografar reuniões, ele incumbia a mim a missão de realizar individualmente essas funções, o que me trazia certo receio, mas não havia nada mais incentivador do que alguém apostando em seu trabalho. E assim, em apenas um mês formávamos uma dupla e tanto, capaz de dar orgulho a qualquer empresa.

Eram inúmeras as matérias lançadas todos os dias e a quantidade de repercussão e elogios era imensa. Em um ambiente assim você se torna autoconfiante, além de ser propício para crescer. Foi exatamente o que aconteceu: com todo esse aprendizado só poderia fazer o improvável mais uma vez.

Quando você se encontra em um ambiente acolhedor, onde não há competitividade, convívios forçados e desigualdade, você cria asas e tudo que se quer é voar, sem se importar com altura ou nuvens, você só almeja alcançar aos céus.

Era exatamente assim que me sentia nas horas que dividia com Silvio minhas ideias, descobertas na faculdade, futuros sonhos e o carinho especial por Leonardo, que de tanto me ouvir falar dele, desconfio que Léo ganhou mais um fã. Por sua vez, Silvio também dividia seus conhecimentos na área de Direito, faculdade em que estava nos últimos períodos. Passava horas ouvindo suas histórias e aprendendo sobre legislação e ética, eram constantes as trocas de informações, tamanho convívio que se estendeu a uma grande amizade com sua esposa Josiane, que nos visitava na Prefeitura e vibrava

com nossa sintonia.

Tal liberdade e amadurecimento profissional abriu portas para uma grande jogada em busca do deslanche profissional.

Com a permissão e carta branca de Sílvio, entrei em contato e marquei entrevistas para meu ídolo nas duas rádios da cidade, Rádio Ilha FM e Band FM. A ideia principal era trazê-lo novamente para a região já que com o passar do tempo sua popularidade aos arredores havia aumentado, o que respingaria positivo em sua carreira e de quebra aumentaria minha visibilidade perante os jornalistas que eu começara a ter contato. Profissionais que faziam parte de emissoras como: Rede Globo, Rede Record, SBT e Rede TV. Era uma oportunidade que só dependia de mim criar, já que meu objetivo era trabalhar como repórter em uma dessas casas.

A confiança em minhas ações era tão intensa que os resultados viriam carregados de boas surpresas.

Leonardo aceitou o convite! As rádios aceitaram o convite! O convite para meu destino haveria de ser aceito também!

Ter a cabeça moldada para novas experiências é a coisa mais útil que se pode possuir. Era a hora de dar um UP no meu legado.

Já havia obtido um reconhecimento na faculdade, no estágio, na vida do meu ídolo e se dessa vez eu pudesse alcançar toda minha região? E se agora os olhos da mídia se voltassem para mim?

Essa dúvida não me rondou por muito tempo, enquanto pensava, os pauzinhos que teria que mexer já estavam em minha cabeça. Ofereci um sorriso tímido a Deus: *“por favor, me abençoe mais uma vez”*.

As ideias iam brotando uma a uma, era como se seres de luz habitassem em minha mente. O primeiro passo a ser feito seria publicar no site oficial da Prefeitura a visita do ídolo sertanejo a Ilha Solteira.

— Você mais do que ninguém tem o direito de fazer essa matéria, confio no seu trabalho! É uma honra poder fazer parte disso – essas foram as palavras de Sílvio que me deixaram a vontade para escrever e traduzir esse momento.

Os sons de meus simbólicos toques ao teclado testemunhavam o nascimento de mais uma história épica, publicava a matéria no site, sabendo que a próxima publicação mudaria a visão de todos sobre mim.

O site oficial da Prefeitura possuía uma aba que possibilitava contabilizar as quantidades de acessos por matérias, todos os dias eram analisadas quais informações a sociedade mais consumia e lhes eram úteis. Guardei essa

característica em silêncio para usá-la em meu favor quando fosse oportuno.

Até perceber que era esse o momento.

As melhores amizades mantêm-se por perto, como era o caso de Bruna, que mesmo em Curitiba se fazia presente todos os dias.

— Amiga eu posso contar com você para mais uma missão impossível? – Foi assim que começamos a nos falar aquele dia. Eu não esperava menos dela do que um sincero e empolgado “sim”.

Fui a contagiando com minha maluquice:

— Bru, se essa matéria publicada sobre o Leonardo chegar a uma quantidade considerada absurda, daquelas nunca vista antes em um estágio, você tem noção das coisas que podem vir a acontecer para mim? Se conseguir bater as 15 mil visualizações, Sidnei, meu professor da faculdade, sugeriu fazer uma matéria sobre meu desempenho e utilizar de seus contatos para divulgação em todos os jornais impressos da região. Então eu vou poder fazer meu nome, minha família vai se orgulhar em saber que estou seguindo na direção certa. Pode ser que seja até convidada para atuar em alguma emissora, já que a notícia chegará até os chefes e integrantes de diversos canais. Eu só preciso que as pessoas me enxerguem assim como você me vê!

A resposta dela foi um alívio para a alma:

— Quando começamos?

— Imediatamente!

E assim, no decorrer do dia, passamos a maior parte de nosso tempo atualizando o site, abrindo e fechando diversos links, era incrível a quantidade de acessos que pulava diante de nossos olhos. E durante a madrugada, quando precisávamos descansar para encarar a maratona do dia seguinte, pude contar com a ajuda de Evelyn também.

Evelyn me fez acreditar que tem pessoas nessa vida que estão destinadas a se encontrarem. Não tem outra explicação para tamanha aproximação e simpatia instantânea.

Acredito que as mãos divinas já haviam escrito que ao descobrir o sentimento de fã, descobriria ainda, a divindade e o poder de verdadeiras amizades. Somos presença, companheirismo, preocupação, admiração, carinho e fidelidade; e o mais incrível de tudo, éramos amigas virtuais.

A amizade dela era a maior riqueza que me orgulhava de possuir. Dentre todas as coisas que há de especial em cultivar amizade a distância, a mais sagrada é que primeiramente você conhece o coração.

A sensação que Eve causava em mim era de: *“Ótimo! Uma sonhadora a*

mais no mundo, um pedacinho de Deus a mais para caminhar comigo na terra”.

Para ela, não existiam distâncias, nem palavras começadas com “não”, existia a sua capacidade de saber aonde se quer chegar e lutar para isso. Desde que a encontrei a incluí em minhas orações agradecendo sempre a oportunidade de ter conhecido uma pessoa que mudaria a minha vida completamente, sem ao menos saber, a tornaria muito melhor, alegre e com mais sentido.

Desde a primeira mensagem, soube ainda que tínhamos muita coisa pela frente: sonhos que sonhamos e realizamos juntas, muitos outros que ainda realizaríamos. Era tão bom ter alguém que poderia confiar de olhos fechados, que poderia contar todos os segredos ou somente contar como foi meu dia. Uma pessoa incrível que sabe dar valor a uma amizade como ninguém.

Eu poderia escrever as palavras mais lindas do mundo, mas seriam em vão, porque ainda assim não a definiria.

Evelyn se encarregou de virar as madrugadas divulgando a matéria e atualizando o site.

Para minha surpresa em apenas 24 horas já havíamos registrado a marca de 16 mil visualizações. Eu sonhava, mas elas iam além, o que eu pensava minhas meninas realizavam.

Essa quantidade já era suficiente para tudo que havia programado.

— Olha para a gente, somos invencíveis! Estou me sentindo tão bem, que não vou parar. Que tal triplicar a meta para 50 mil? – Empolgada elas completavam.

Encontrava-me no meio de um sonho.

Ao chegar a Prefeitura fui recebida com olhares de aprovação de toda a equipe, ninguém imaginava o que estava por trás de todo esse sucesso. Minimamente tímida, mas confiante, agradecia por todos os elogios e ressaltava que era o resultado de um trabalho em conjunto, só não sabiam que eram um conjunto de três: eu, Bruna e Evelyn.

Na manhã seguinte tomei um dos maiores sustos de minha vida.

As meninas motivadas a me ajudarem combinaram em segredo de me surpreender, até suas famílias entraram nessa dança. Todos em suas casas que possuíam aparelhos portáteis com internet estavam posicionados na matéria, o que levou a um recorde de 82 mil visualizações e uma pane no sistema da Prefeitura: todo o site ficou fora do ar. Todos os departamentos parados!

Havia uma movimentação de técnicos fora do normal, notei algo estranho

no ar.

Ao chegar em minha sala, ouvi-os dizer: “isso nunca aconteceu antes, nosso sistema não estava preparado para este tipo de congestionamento, provavelmente não será possível trabalhar na parte da manhã até reestabelecermos a conexão”.

Era impossível disfarçar meu nervosismo, sabia muito bem o que estava acontecendo e logo seria descoberta.

Peguei o celular a uma altura segura e digitei sem que ninguém pudesse notar o conteúdo: “meninas, pelo amor de Deus! Saiam do site agora. Não atualizem mais, não acessem mais, por favor. Sem perguntas, mais tarde explico! Façam o que estou pedindo, caso contrário, serei demitida”.

Aquela situação conseguiu me tirar a cor: mais parecia uma estátua branca, sem sol, sem vida.

Tudo muito cômico para Silvio que se divertia dizendo que a gente estava trabalhando demais, era hora de deixar o pessoal da informática pegar um pouquinho no pesado e que eu merecia um prêmio por lhes darem um mínimo de dor de cabeça.

Senhor, aquela situação não era nada agradável para mim, eu realmente fiquei com medo de ser demitida.

Decidimos que não era mais preciso movimentar o site e nem correr riscos, afinal, o imprevisível a toda essa altura já era real.

Não foi preciso recorrer a Sidnei para mostrar o quão longe uma simples matéria havia chegado, como um ótimo mestre, acompanhou toda a movimentação sem alardes.

Sidnei era o meu braço direito na faculdade, além de professor, desempenhava perfeitamente a função de amigo e protetor. Depositava e apostava todas suas fichas em mim, buscava sempre um jeitinho de me encaixar em projetos que possibilitariam meu crescimento e demonstrou isso da maneira mais agradável e inspiradora do mundo.

Chegou a minhas mãos os jornais impressos da região, o primeiro exemplar caiu no chão com o susto ao ver minha foto estampada em uma das páginas. Naquele momento descobri por onde andava meu frio na barriga.

Toda pessoa precisa de um motivo que lhe dê forças para acordar todos os dias, abrir a janela, olhar o mundo e ter coragem de dizer: “vamos lá! ”. O meu motivo era fazer a diferença, fazer de um pequeno objetivo uma sucessividade de realizações. E como toda loucura precisa vir acompanhada de algumas razões, apresentei para minha família a minha: conquistar o

mundo.

As portas para meu pequeno grande mundo estavam sendo abertas e na página daquela fonte de notícias para quem quisesse ver, para que todas as dúvidas se esgotassem, a matéria que trazia o seguinte conteúdo:

Aluna de Jornalismo da AEMS consegue visibilidade em primeiros trabalhos

Convite para trabalhar como repórter em São Paulo, convite para atuar em assessoria de imprensa e matéria jornalística com mais de 80 mil visualizações. Esse é o breve histórico da aluna do 1º ano de jornalismo das Faculdades Integradas de Três Lagoas AEMS, Jade Oliveira.

Estagiária na Prefeitura de Ilha Solteira, a universitária comemora o reconhecimento de seus primeiros trabalhos.

“Estou orgulhosa de ver o retorno de meu trabalho tão rápido. Fico agradecida pelos convites e minha vontade futuramente é sim atuar numa emissora de televisão”, declara Jade. Segundo ela, recentemente foi convidada por Diogo Renan para apresentar um programa televisivo na TV Chroma em São Paulo. Porém, como ainda cursa o primeiro ano da faculdade – por forças maiores teve que recusar o convite.

Além desses convites, o que mais deixou a aluna realizada foi a repercussão que uma de suas matérias alcançou na semana passada. Ao registrar a visita do cantor Leonardo Cavalcante em Ilha Solteira nas emissoras de rádio e órgãos municipais, a matéria publicada no site da prefeitura atingiu mais de 80 mil acessos em dois dias. Sem contar que a mesma matéria foi reproduzida por jornais impressos da região e compartilhada por centenas de fãs do cantor, via redes sociais. Sinal que toda dedicação da universitária, Jade Oliveira valeu a pena.

Leonardo Cavalcante foi finalista do programa Ídolos 2012, da TV Record e esteve na região divulgando seu novo trabalho, bem como sua linha de perfumes. Ele distribuiu kits promocionais e muita simpatia aos fãs.

Capítulo Dez

Há ainda tantas coisas que quero, tantas coisas que penso querer

Nesses novos tempos eu carregava a certeza e confiança necessária para continuar a caminhada sobre todos os passos que tomaria na minha vida.

De todas as possíveis reflexões, eu deixo algumas perguntas: qual o preço você pagaria pelos seus sonhos? Apostaria tudo para trilhar um caminho sem volta? Ao menos tem certeza do que realmente quer?

Perdi muitas pessoas antes de chegar aqui, questionei por vezes: qual a razão disso? Nunca aceitei a condição de ter que deixá-las ir embora, a falta delas me trouxera alguns vazios. Restou-me somente um terço de tudo e de todos, ficaram quem estava destinado a ficar. E se meu modo de viver assusta ou afasta indivíduos garanto que vou continuar assim! Ao meu lado, somente aqueles que vierem para somar e se forem pessoas carregadas de amor, eu as carregarei no colo.

Uma parte de mim festejava as realizações, eram três anos de bagagens acumuladas e espalhadas por aí, propositalmente.

A televisão era realmente meu mundinho mágico, fez chegar até mim, minha musa inspiradora e fiel amiga, Joelma Muniz.

Joelma iniciou os estudos no mesmo local que eu, em 2007. Após dois anos mudou-se para São Paulo, onde concluiu o curso na faculdade Nove de Julho, em 2011. A jornalista saiu do Mato Grosso do Sul para conquistar o Brasil com seu carisma, bom humor e profissionalismo.

Joelma tem apenas 26 anos e já é destaque na Rede TV, onde assinou contrato com a emissora para atuar como Web Repórter, posteriormente sendo convidada para enquadrar o time de repórteres do TV Fama, programa de celebridades.

Nosso encontro foi feito pelas mãos de Sidnei, sabendo da admiração que nutria pela jornalista e o quanto era inspirada por seus passos, tratou de nos apresentar.

Joelma foi convidada a ministrar uma palestra aos alunos em minha Faculdade.

— O tempo é precioso para quem sonha, meu objetivo sempre foi morar em uma cidade grande, com mais oportunidades de trabalho e quando isso foi possível, não pensei duas vezes. A única parte ruim é ficar longe da família, mas os sonhos se concretizando compensam isso.

Parecia que ela sabia exatamente o que eu precisava ouvir e o alento que suas palavras me traziam.

Sua simplicidade foi o que mais me encantou. Ela, consagrada na carreira, entrevistando as maiores personalidades do Brasil, poderia não querer se aproximar e cumprir apenas seu papel de palestrante da noite, mas fez questão de ter contato com os presentes, de abrir sua história e seu coração.

— Já atuei em quase todas as áreas jornalísticas. Comecei com estágio em fotografia, no último ano, já em São Paulo. Depois de formada atuei como analista de mídias sociais, assessoria de imprensa, repórter de jornal impresso e agora, faz um ano que atuo com televisão.

Então, eu sorria para ela, agradecendo suas palavras que ficaram cravadas em minha mente com uma grande carga de lições.

Jô era meu espelho e ela me dizia ser o seu reflexo.

— Assim como você, sempre quis expandir meu trabalho para todo o Brasil e na Rede TV consigo fazer isso. É muito bacana uma pessoa do Nordeste, por exemplo, dizer que é fã do que você faz, ou até mesmo de qualquer outro estado do país.

Quando encontramos pessoas assim, de tão rara delicadeza é nosso dever mantê-las por perto. Continuamos a nos falar e sempre que a agenda permite nos encontramos, fazemos parte e torcemos uma pela vida da outra desde os primeiros instantes.

Guardo carinhosamente suas palavras de incentivo.

— Foco e determinação! Você tem que ter foco naquilo que deseja e determinação para conquistá-lo. Claro que um network conta muito nos dias de hoje, mas, nada conta mais do que a sua vontade de vencer.

Também vieram os primeiros grandes elogios de veteranos do mercado.

Laureane Schmidt, repórter, produtora, editora e apresentadora da TV Morena – Afiliada da Rede Globo do interior de São Paulo, interrompeu sua apresentação no estúdio de televisão da faculdade com o seguinte questionamento: “*quem aqui gostaria de trabalhar na frente das câmeras?*”.

A pergunta era geral, mas seus olhos fixados aos meus soavam como um desafio.

— Eu! Pretendo ser repórter ou apresentadora, a televisão é o meu foco!

E ouço um empolgado: “eu sabia, meu feeling não me engana! Quando vocês tiverem anos de prática saberão reconhecer só de olharem para as pessoas a qual área elas pertencem. Ao adentrar essa sala, observei o modo como iniciou e conduziu o cerimonial; a postura, segurança ao olhar para as câmeras, sua imagem no vídeo. Parabéns Jade, você está pronta! O mercado já tem uma profissional completa”.

Ah, meus ouvidos quase surtaram. Meu corpo parecia estar preparado para sentir todas aquelas estranhas sensações que tanto adorava e que ainda não aprendia a exemplificar: era calafrio, tremura, felicidade, eram lágrimas caindo nos olhos, colegas de classe aplaudindo, era a confirmação da cilada que estava decidida a viver, mais um passo em direção a grandes ambições.

Por outro lado, algo me incomodava. A faculdade tomava grande parte do meu tempo, a ascensão rápida demais na carreira trouxe um preço alto para se pagar. A mulher que me tornei não conseguia mais responder a uma simples pergunta: “ *por onde anda Leonardo?* ”

Escrever essa frase sem dúvidas foi uma experiência dolorosa para mim, agora não éramos mais nós, era eu, uma aluna de jornalismo renomada, nas lentes e focos de toda região, cogitada para os melhores veículos de emprego com propostas bastantes cobiçadas, e ele, o astro das casas noturnas de São Paulo, um homem feito, com barbas a mostra e acompanhado de uma linda namorada.

Éramos agora uma imensidão de um grande nada!

Desde 2012 quando tudo começou, somente dessa vez foi possível sentir o peso da distância. Não se trata de quilômetros e cidades separadas, havia a distância de corações, de sentimentos.

Chegamos a um ponto que não era preciso se perguntar e nem descobrir de quem era a culpa, eu só precisava saber: Aonde foi que nós nos perdemos? Quando é que deixamos de nos importar?

Capítulo Onze

Hoje somos a sombra de um passado e um futuro distante

Quando você dedica sua vida a uma pessoa dessa maneira, o resultado das ações ficarão para sempre. Uma linha tênue unindo dois corações que um dia foram próximos.

Essa nova realidade me torturava. Não me conformo com situações inacabadas, precisava deixar minha família de cabelo em pé mais uma vez por me ouvir falar que iria atrás dele. Era preciso olhar em seus olhos e buscar a compreensão instantânea, saber se essa, ainda nos pertencia.

Como na vez em que nos entendemos por olhares em um de nossos bem-vindos encontros, na cidade de Castilho – São Paulo.

O ano era 2013, havia os primeiros rumores de seu relacionamento. O suficiente para gerar intrigas e afastamentos de algumas garotas dos fã clubes.

Nunca cogitei a hipótese de um namoro com meu ídolo, sempre deixei claro que era apenas uma fã e era assim que o amava.

Nunca desejei seu corpo físico, apenas sua presença. Nem seus beijos de tirar o fôlego, eram seus abraços que eu procurava. Não queria nossas mãos se encontrando na cama, queria nossas mãos se cumprimentando na estrada da vida.

Quando nos encontramos aquela tarde, minha intuição buscava por algo que pudesse provar que todos estavam errados e que não havia namorada, só queria acreditar que ainda éramos as mulheres da vida dele.

Cega para a verdade, desviava a atenção de sua mão. Maldita hora que me deixei fracassar e olhei para elas: havia uma brilhante aliança. O semblante de desapontamento tomou conta do meu rosto, quis acreditar tanto que ninguém roubaria meu menino que me desconcertei ao dar de cara com a realidade.

— Sim, estou namorando! Mas isso não significa que irei abandonar vocês, ainda são as coisas mais importantes da minha vida. Nunca me esquecerei de tudo que fizeram por mim e do quanto ainda fazem, mas eu preciso de alguém ao meu lado. Estou apaixonado!

Só consegui dizer a ele que nada mudaria, respeitáramos sua vida pessoal e que independente de tudo continuaríamos com ele para sempre.

Mas o destino é trapaceiro, transforma o para sempre em feridas, em formas de lembranças. Datas que ficarão presas ao calendário.

Meu coração apertado e a boca seca não permitiam a pronúncia de mais nenhuma palavra. O coração sente primeiro do que a gente tudo que está para acontecer.

Agora estava consumida pelo medo. Um namoro não seria bom para sua imagem pessoal, em se tratando de marketing soaria negativo para ele. Buscava acreditar em todas essas desculpas, mas, meu único receio é que seria uma questão de tempo para acontecer o afastamento.

Descobri o mundo ao olhar em seus olhos, mas não me deixei paralisar por eles. Não dá para querer viver de passado por mais lindo que ele seja, não se reluta contra o tempo, ou você aceita que ele continuará a passar com seus compassos, ou corre o risco de ser engolido por ele.

O tempo foi cruel conosco, ou o meu drama aumentou com o passar dele.

Sou dependente de sentimentos, não de pessoas. A liberdade estava a postos para nós dois.

A renúncia e o silêncio passaram a ser a única saída para os anos que se seguiram. Comigo somente a imagem viva de todas as vezes que ele me fez sorrir, as palhaçadas e todas as palavras engraçadas que disse enquanto estava em seus braços. A constante saudade de quando nossos dedos estiveram entrelaçados, simbolizando o laço forte que nos unia. Poderia passar a vida a mercê de suas lembranças, apenas olhando para nossa pequena foto que ao verso trazia uma mensagem escrita por suas mãos: *“com todo meu amor, da pessoa que você mais ama no mundo. Leonardo Cavalcante, beijos Jadelícia”*. O primeiro apelido que eu aceitei na vida, talvez, porque vinha da pessoa que era a minha vida.

Mas o destino é mesmo assim, de fato as melhores histórias precisam virar lembranças. Então seu mundo vira de cabeça para baixo, te sacode, te descabela te desmonta, para que no final você esteja pronta para entender que o destino só quer que você se reconstrua de novo e arrume o cabelo, a vida e porquê não uma nova história?

As vezes é exatamente o nosso excesso de cuidado que muda o rumo de nossas navegações. Jamais deixe alguém segurar o seu remo, porque um dia a pessoa abandona o barco e você naufraga, sozinha.

Um forte desentendimento com a namorada de Leonardo, pôs um fim e

deu um nó em nossos laços em 2015. Palavras que cortaram qualquer tipo de convivência, não houve lado certo, muito menos errado, houve apenas palavras desconexas de pontos de vistas diferentes.

Brigar com quem a gente ama dói, mas fingir que nada está acontecendo dói em dobro.

Como uma moeda que possui dois lados: cara e coroa, toda nossa trajetória também ficou dividida. Para eles, o lado do amor. Para mim, sobrou o lado do abismo para que nossa história pudesse ser engolida.

Não há exagero nessa definição, sou de sentir todas as emoções ao extremo.

Capítulo Doze

Uma vida inteira para amar

—Amiga, entenda uma coisa, por mais que seu coração seja grande e sua intenção seja a melhor do mundo, é impossível viver uma história ou se dedicar por dois. Você fez tudo o que podia quando estava ao seu alcance, não cabe mais a ti a construção dessa etapa. Eu não estou dizendo para você apagar tudo o que viveu, mas há memórias que precisam ser deixadas de lado e até enterradas. Leonardo optou por ir atrás de seu amor e você agora deve fazer o mesmo. Não quero que finja que está tudo bem, porque na verdade não está! Uma parte do nosso ídolo não existe mais, mas nós existimos, e eu não quero te ver perdendo tempo. Olha para si mesma, passou esses anos todos tentando provar para ele que podia ser importante em sua vida, e hoje, quem está importante no presente é você.

Evelyn estava decidida a me encorajar e fazer confessar todo o sentimento carregado dentro do peito, não mais aquele de fã, gentil e dócio. Agora um amor vivo, voraz, intenso, amor de pele, de corpo, desejo e paixão.

Ela falava de Rennan David, o garoto que abalou todas as minhas estruturas e despertou meu lado mulher.

Não sei dizer ao certo quando e como ele entrou na minha vida, talvez se não fosse tão apegada aos ensinamentos divinos soltaria algumas daquelas frases clichês: “foi sorte”, “foi o destino”, “foi coincidência”, mas, nada define tão corretamente quanto dizer que foi Deus.

Rennan David, mora do outro lado do país, outro estado, outra cidade. Acabou de completar seus 17 anos, um menino, talvez! Um artista, um cantor e o homem que toda mulher desejaria ao seu lado, com certeza!

Ainda não posso definir o gosto do seu beijo, tão pouco o cheiro de seu perfume, mas posso afirmar que não me incomodaria nenhum pouco de mudar a minha rota e deixar que ele bagunçasse a minha vida.

Há pessoas que quando se encontram solitárias ou desejam um sinal de como continuarem percorrendo seu caminho, ou simplesmente um afago pelas palavras, recorrem a bíblia e se deparam com um salmo capaz de revelar em provérbios os detalhes de seu coração. No meu caso, a música

possuía essa função, tocava-me profundamente e me guiava de volta aos trilhos.

Não havia como ficar indiferente ao som de melodias cantaroladas por quem entende de amor e ele fazia isso de uma forma tão magnífica, que foi capaz de despertar o maior dos sentimentos, o que me deu coragem para demonstrar da forma mais poética do mundo tudo que causava em mim. Ganhava-me todos os dias sem fazer esforço, enquanto eu moveria a terra de lugar para estar ao lado dele.

— Sabe o que eu acho? — Prosseguia Evelyn — que este menino te fisgou e não estou falando de admiração, de carinho, estou falando de amor de verdade, desses que crescem com o passar do tempo, inspira, tranquiliza, acalma e faz vibrar; que traz cor, traz luz e vida a tudo que está ao redor. Lembro-me da primeira vez em que assistiu a um vídeo dele cantando, seu olhar direto para a tela, o sorriso aberto, aquela risada alta que me fazia rir junto por ficar admirando o sotaque dele, que você tanto se derrete e escuta várias vezes ao dia. As relações só são maravilhosas quando se tem reciprocidade e isso transborda em vocês dois.

É tão encantador quando a gente encontra alguém que olha na mesma direção, permiti que ela continuasse com a análise.

— Você e Rennan falam a mesma língua, cada um com sua forma em especial. Ele canta o amor e você escreve! Quando dedica suas músicas é como se a letra fizesse parte de uma declaração. Ainda é a minha preferida aquela canção que vocês trocaram através da internet que dizia assim: “*eu nem quero saber porque eu só preciso viver o resto dessa vida com você*”. Já passou pela sua cabeça que Jorge e Mateus podem ter se inspirado em histórias reais de pessoas que se precisam e se completam assim como vocês?

Nessa hora, fui tomada por uma corrente de inspirações. Joguei em cima da cama uma caixinha com todas as recordações e imagens que possuía dele, ainda não há nenhuma foto de nós dois juntos, mas, todos os retratos que tenho não me deixaram sentir falta de sua presença.

Espalhei até encontrar o print que Evelyn fez referência, havia revelado, para poder senti-lo junto a mim, quando de alguma forma o vazio falasse mais alto. Na continuação da música, a resposta de Rennan: “*o resto dessa vida com você Jade Oliveira*”.

Ela estava coberta de razão, não era mais preciso explicar o que estava sentindo, até porque todas as vezes que passei a tentar me perdi no meio delas. Uma mistura de pensamentos voltados para ele 24 horas por dia, me

rendi a maneira como ele havia me tomado, vesti a bandeira do amor e resolvi me declarar.

Capítulo Treze

**Se o que dizem é verdade que escrever é fazer existir,
eu resolvi tornar a público o mais íntimo de meu
silêncio absoluto**

**Minhas incontáveis noites de sono, perdidas entre
linhas e entrelinhas de um coração acelerado
Uma história que está na hora de se realizar**

Voltando daquela viagem feita para Londrina no Paraná, ainda com as lembranças vivas daquele café e com a felicidade instalada no peito, me sentia capaz das maiores loucuras novamente.

Abri meu coração para Evelyn:

— Sister, vê-lo daquela maneira, tão perfeita, intensa e tão perto, ao mesmo tempo tão frágil me fez voltar a pensar em alma gêmea, que há pessoas que nasceram para pertencer um ao outro. Ele me faz acreditar que daríamos certo, não sei por qual motivo, mas me fez acreditar fielmente em nós dois.

Evelyn se engrandecia ao me dar conselhos:

— Sis, é tão precioso amar alguém nos dias de hoje que você não deve fugir. Eu sei que escreve sobre ele todas as noites, sei que mais lindo ainda que seu coração, somente tudo que sai dele direto para o papel. Você só precisa que sua imaginação busque por alguns atalhos, sei que vai encontrar a forma certa de se declarar e quando isso acontecer estarei ao seu lado, segurando a sua mão como sempre estive, ou no caso, segurando vela.

Fez mais uma de suas piadas para quebrar o gelo da conversa, mas, nada do que havia dito soava como brincadeira. Eu já sabia exatamente o que fazer e no fundo o que Evelyn esperava de mim.

Se era para ficar frente a frente com o amor da minha vida, deixá-lo saber dos sonhos que vinha cultivando, onde ele era o personagem, então que todos os leitores se preparassem, a cortina ia ser aberta para o ato principal. Um novo romance iria surgir, em forma de livro.

Se escrevendo eu sou melhor e todos sabem disso, não me limito a vida e aos textos. Iria demonstrar para a pessoa que amava o amor que trazia comigo, e de cara entrar em seu mundo, mesmo sem saber o que me aguardava.

Demonstrar de uma maneira diferente todo esse sentimento, foi só uma forma de provar para ele que não faço parte de tudo que já viveu até hoje.

Sei de seus valores, sabores e amores. Faz multidões de garotas que arrasta por onde passa, que possui uma vida antes de mim e quem sabe até já esteja envolvido por outro alguém. Mas, calar tudo que me envolve seria um pecado. Então, antes que ele soubesse que foi a inspiração para o nascer desse livro o mundo iria saber a força que tinha um grande amor.

E depois que as páginas estivessem em suas mãos e o cheirinho das folhas novas penetrassem em suas raízes iria entender que não era só mais um menino, lindo e talentoso, que fez da música seu refúgio e seu bem maior, através de sua paixão pelas notas musicais, mesmo sem saber, inspirava e renovava meu ser. Seus olhinhos esmagados pelo sorriso ardiam em minha alma e faziam com que não mais me importasse com qualquer coisa chata e decorrente do dia a dia, espantava todos os males.

E quando seus olhos cruzassem com as palavras desse livro iria perceber que enxergo mais além do que as pessoas que o classificam como um cantor de palco. Admiro, amo e torço pelo seu sucesso. Divulgo suas músicas, acompanho a agenda, rezo para Deus abençoar suas viagens pelas longas estradas da vida, me arrepio com suas composições e letras e quando ressurgem um novo vídeo, reluz novamente todo o encantamento.

Mas havia também a pessoa, Rennan David, e é para ela que escrevo e começo a partir de agora a maratona para entregar de forma concreta o fruto do sentimento mais real e intenso que venho descobrindo e estou disposta a escancarar.

Uma ideia ousada, mas, em matéria de fantasiar, querer o impossível e ter garra para conquistar eu já era íntima há muito tempo.

Capítulo Quatorze

Será um prazer encontrar o caminho de volta para felicidade

Um turbilhão de projetos, cadernos rabiscados, rascunhos e uma mente eufórica. Era tudo o que eu tinha quando decidi que iria publicar o livro e iria atrás de Rennan.

Decidi que não seriam investidas questões absurdas de dinheiro em nenhuma fase da criação do livro, porque uma das lições que seriam deixadas por meio dele é que as pessoas não precisam esperar ganhar na loteria para mudarem suas vidas ou até mesmo uma proposta nova de emprego com um salário alto para poder sair do anterior, muito menos recorrer a empréstimos malucos para construir sua trajetória. O ser humano só precisa de fé e confiança na pessoa que ela é.

Seja qual for o nó que te prende, quando você percebe que a ponta da corda está em suas mãos, nunca mais deixa de desatar.

Graças a várias semanas de estudos, pesquisas e a satisfação pessoal por leitura, encontrei o site da Agbook, uma página voltada para autores e escritores publicarem suas obras de forma totalmente gratuita. A plataforma digital é completa, possui uma aba onde é possível esclarecer todas as dúvidas, desde o processo de produção do livro, formato, capa, edição e valor sugerido a lançar no mercado.

Estava repleta de tanta coragem que me joguei nessa ideia sem a mínima noção de onde iria dar, mas, com a cabeça aberta para entender que também não poderia dar em nada. Então o amor fala mais alto, afasta as dúvidas, enchendo os planos de sentido, fazendo com que o novo não assuste e seja bom.

Dediquei um período de dois meses para me capacitar.

Abri mão de festas aos finais de semana, sociais com a turma, carnaval e tudo o que poderia me tirar o foco.

De início o isolamento causou estranheza por parte das minhas amigas, passei a usar a desculpa de usufruir das férias na faculdade para passar um tempinho a mais com minha família e ler as dezenas de livros de romance que

ainda estavam lacrados na prateleira do quarto. Nada muito convincente, mas me rendeu horas durante as semanas para os cursos que desejava fazer: formando-se na rede, divulgando-se na rede, evento de lançamento, marca se faz todo dia e como diagramar o seu livro; todos online e gratuitos oferecidos pela Agbook.

Acreditava no meu potencial mais do que qualquer coisa e continuei seguindo adiante, sentindo orgulho de quem eu era e de todas as vezes que bati no peito por jamais ter cogitado a hipótese de não continuar.

Faltavam ainda alguns detalhes para serem acertados e a sensação de vê-lo novamente me deixava aflita e ansiosa. Meu coração já não mais aguentava de tanta saudade, clamava por seu abraço logo.

Para continuar vivendo de bem com o tempo ouvia algumas de suas músicas, pegava-me viajando, parada em nossos momentos guardados na mente e quando me perguntavam se estava bem era visível em meu rosto o quanto andava pensando nele. O coração só estava falando alto, só isso.

Era preciso me concentrar, voltar aos serviços e agora focar na edição e correção de todo material.

Marquei uma reunião com dois professores da faculdade, Rafael Furlan, que ficaria encarregado de me ajudar a agendar entrevistas em todas as rádios e emissoras de televisão que tivesse sede por perto. Minha confiança em seu trabalho era absoluta e Sidnei, que seria o precursor da matéria que anunciaria o lançamento do livro, e se tinha uma coisa que ele não conseguia esconder era sua felicidade e satisfação.

Na cabeça uma perfeita estrutura dos degraus que teria que subir, um a um.

Sonhar é um ato sublime, não me apego as coisas como elas são, mas sim em como imagino, como sinto que poderia ser. Pressentia que a mágica estava para acontecer.

Sentia-me envolvida em camadas positivas de motivação que só poderiam gerar reconhecimento e conseqüentemente resultados.

Ações que poderiam trazer para a vida toda uma grande colheita.

Capítulo Quinze

Você me fez ser a favor de finais

Ainda que a sua vida passe e toda sua volta anseie por novos horizontes, toda essa cadeia de movimentos superiores será eternamente grata a quem um dia lhe virou do avesso.

A vida foi direta comigo e era minha obrigação ser direta também, com ela e com meus sentimentos. O amor me jogou desenfreadamente para a direção de Rennan, mas antes disso alguém me trouxe a sabedoria necessária para não temer descobertas. Esse alguém era Leonardo, era justo ir primeiramente até meu ídolo, despedir pessoalmente e agradecer.

Pela primeira vez em toda minha existência descobri que é uma dádiva poder chegar aos finais. Não o final de um sonho, mas o final conectado a um novo recomeço.

Ficar frente a frente com ele não era mais uma tarefa natural. Convivia com a hipótese de não ser recebida, ainda havia tantas mágoas presas como se estivessem esperando suas sentenças e quem seria nosso juiz a não ser a vida.

Mais uma vez precisaria ser ousada, dura na queda e novamente encontrei a força que precisava em um ombro amigo.

— Sister, a vida nos mostrou que nada vem fácil, mas se soubermos decifrar cada recadinho deixado por ela podemos esbarrar em um milagre. Você deve apostar na única possibilidade que tem. Já que hoje não é possível contar diretamente com alguém da equipe de Léo, vamos contar com nosso poder intuitivo, ficar de olho na agenda e datas festivas. Creio que quando menos esperarmos lá estará um show marcado que coincidirá com seus planos.

— Porque o seu desejo é limpo e alma tranquila, pode deitar com a cabeça no travesseiro e dormir com a certeza que só carrega o melhor e isso é para poucos, eu garanto! – Na mesma linha de raciocínio, Evelyn completava.

E eu confiei! Porque quando realmente se quer fazer algo não existe meio termo: é tudo ou nada!

Sonhos grandiosos só se constroem por meio de grandes pessoas. Joelma

mostrou ser peça fundamental na construção desse caminho: usou de sua influência como repórter do programa TV Fama para se aproximar da mãe de Leonardo, com a desculpa de que a produção havia aprovado sua sugestão de pauta sobre gravar com ex-integrantes de reality shows; para isso solicitou o acesso a agenda completa dele no mês de maio, com o pretexto de analisar qual data poderia ser compatível com sua agenda.

— Oi Vanilda, tudo bem? Eu sou repórter da Rede TV! Como faço para fazer uma pauta com Léo? – Assim deu-se início a mais uma mirabolante ideia da minha cabeça.

— Joelma, seja bem-vinda!

Vanilda continuava sendo o ser mais doce do mundo, pontuei logo depois para Jô.

— Gostaria de mostrar a rotina e o dia a dia de trabalho dele.

Tudo perfeito, a não ser a resposta que viria em seguida.

— Querida, nos meses de abril e maio ele não realizará shows públicos. Faz parte de um projeto fechado, corporativo, mas, anote meu número, podemos marcar em um lugar mais tranquilo também.

Joelma agradeceu, anotou os contatos. Ao me passar as respostas, pelo modo que digitava, procurando palavras certas para não me decepcionar, pude notar que do outro lado da linha mordia os lábios, ajeitando a franja, como sempre fazia quando se encontrava ligeiramente nervosa.

— Tudo bem gata! Pelo menos agora tenho os números deles novamente, já que não coincidem com os antigos, acabei de conferir. Obrigada! – A tranquilizei, levando para o lado esportivo, era o mais sensato a se fazer no momento.

Depois de alguns meses traçando encontros e desencontros cautelosamente, observando os shows lotados de Rennan David, havia chegado a hora de arriscar. A data para o lançamento do livro era junho, tempo mais que suficiente para arrumar as malas e embarcar para a maior loucura de todos os tempos e de quebra ainda arrastar a melhor amiga à tira colo.

Evelyn agora estava na fase adulta da vida, maior de idade e com responsabilidade de gente grande também. Matriculada na faculdade de Psicologia não perdeu o bom humor, conversávamos sempre que possível; ela brincava que gostava de me analisar, era seu estágio fora de hora.

Chegamos a um acordo, ela não me acompanharia na viagem decisiva para que sua grade curricular não fosse prejudicada, mas estaria presente no

lançamento do livro. Nossa conversa foi longa e dolorida, porque quem ama cuida, quer caminhar junto, mas, as vezes quem ama também precisa ser dura consigo mesma.

— Todas as noites, todas mesmo, sem exceção! Rezo por você. Peço tanto a Deus para que dê tudo certo em sua vida. Quando você está feliz é automático, eu fico também! E por mais que eu tenha amizade com várias meninas, com você é diferente. Foi a única pessoa que consegui enxergar por completo, não só a superfície. E se realmente pudesse fazer parte desse momento, acha que perderia? Jamais! Acha que eu queria perder o encontro mais esperado do ano? Imagina só se eu perderia a oportunidade de te ver ficando toda vermelha quando eu contasse a Rennan o tanto que é louca por ele!

Então a conversa foi ficando um pouco mais séria, o nosso estado de graça constante teve que ser deixado de lado porque a vida agora cobrava sensatez.

— Estou apenas no primeiro semestre de dez e já aproveito para pedir desculpas por estar tão ausente, mas sinto dizer que vai piorar. Olha, nesse momento estou agindo com a cabeça, mas você sabe que vivo é com o coração e quando embarcar vai sentir que também vivo dentro do seu

— Tudo bem Sister, não se culpe! A sua torcida vai me abençoar e suas orações vão iluminar meu caminho, o que me disse hoje compensa qualquer presença física. E se no meio do percurso, eu por acaso começar a fraquejar, vou lembrar que a sua luz está comigo e volto a respirar.

Quem me acompanharia na viagem seria Cláudia França, a amizade trazida pelo acaso, mas sentida como se sempre tivesse feito parte da minha vida.

Não éramos da mesma sala na faculdade, não morávamos na mesma cidade. Cláudia é razão eu sou emoção. Cláudia é rocha, eu sou flor. Eu sou tempestade, ela gota de orvalho e quando eu sou furacão ela é neblina da manhã.

E então, como nos conhecemos? E porque nos damos tão bem?

Cinco dias! O número que levamos para nos tornar inseparáveis!

Fomos apresentadas por minha prima, Jaciara, ambas cursando administração. O que uma jornalista e uma administradora poderia ter em comum? Se fosse a história de outras pessoas, nada! Mas se tratando de nós descobrimos ser o equilíbrio uma da outra.

Como eu a enxergo hoje? Ela é a cumplicidade que eu pensava estar extinta, a luz que voltou a brilhar dentro de mim, que o medo quase conseguira apagar. Seus olhos têm cor de coragem, a força que ela despertou

ao ouvir-me chorar por a vida estar pesando demais sobre meus ombros, hoje ninguém diminui. A partir desse dia, sentia uma vontade imensa de tê-la na minha vida, em minhas escolhas e em minhas alegrias.

São Paulo foi a primeira parada. Não existe lugar no mundo que desperte meu encantamento como a terra da garoa. A cidade é agitada desde a manhãzinha, enquanto o resto do mundo desperta, aqui as pessoas vivem.

Raramente o sol incomoda, é bem-vindo pelos moradores e quando a neblina insiste em tomar conta, deixa no ar a aparência de um clima europeu. Lugar perfeito para quem nasceu propício a desafios.

Cláudia, minha companheira de viagem, controlava minha inquietude, abraçando-me fortemente e repetindo aos berros:

— Essa cidade vai ser o cenário do começo de tudo que vamos dividir juntas e quando finalmente realizarmos nossos desejos vamos poder olhar para trás e sermos gratas porque nossa amizade vai ser marcada por lembranças.

Ela não parava de me rodopiar, devia ter se esquecido do quanto dou desastrada, óbvio que fomos ao chão, ao som de muitas gargalhadas e olhares curiosos.

A emoção ficou ainda mais forte quando o táxi chegou para nos buscar, finalmente entregaria nas mãos de Leonardo uma pequena dedicatória sobre meu livro, já que a maldade do tempo fez que nos afastássemos.

Só havia uma maneira de encontrá-lo sem espaço para curvas.

Onde mais poderia buscá-lo a não ser em sua casa? Contratempos não poderiam mais ser cogitados, era chegado a hora de agir.

A caminho do Morumbi, um dos mais requisitados bairros da capital, os olhinhos já se encontravam marejados revivendo o passado. É tão estranho, passado é uma palavra tão forte.

Minha amiga preocupada insinuou: “*você não precisa fazer isso, podemos voltar daqui!*”.

Enxuguei uma lágrima que insistia em molhar o rosto e sob a feição curiosa dela respondi com voz trêmula:

— Eu preciso, é a coisa certa! Leonardo merece saber por mim que nunca lhe quis mal e durante uma fase muito importante da minha vida ele foi uma grande inspiração. Graças a ele encontrei minha vocação no jornalismo, me reencontrei como pessoa e encontrei vocês, além das outras meninas que ainda não tive a oportunidade de abraçar, mas, ainda assim, são as coisas mais preciosa de minha vida. Eu preciso estar em paz com minha consciência

para poder seguir em frente.

— Vai dar tudo certo! E a propósito você está linda amiga – ela sorri aliviada.

— Obrigada!

Para aquela tarde, apostei em um short cós alto e uma blusa de paetês, ambos na cor preta. Na mão direita segurava com carinho a cópia destinada a meu ídolo, olhando incansavelmente para o coração tatuado no dedo e o anel de pedras.

O cabelo estava liso e curtinho, perfeito na cor ruiva, por isso fiz apenas uma escova, para mantê-lo o mais natural possível.

Cláudia resolveu levantar o astral, afinal, estávamos indo ao encontro de uma das cenas mais lindas, inspiração de muitos poetas por aí. Pediu para o taxista aumentar o volume do som de seu carro no último, abrindo as janelas para que o vento se sentisse convidado a nos despentear e a sensação de liberdade fosse a única a envolver o espaço. Então, como uma dupla de cantoras desafinadas cantarolávamos os sucessos da dupla Jorge e Mateus.

Me arrependi de não ter te abraçado outra vez

Não ter te beijado uma última vez

Não ter te olhado outra vez

Ficar acordado até depois das seis

Só pra ver o sol nascer

Sonhar os sonhos mais loucos com você

E eu vou dizer...💎💎

O caminho parecia ter ficado mais curto. Chegamos rapidamente ao destino. Seguramos as mãos uma da outra, respiramos fundo.

— Chegou a hora, vamos lá?

Permaneci quietinha espremida no banco traseiro do carro enquanto minha amiga ia em direção a campainha da casa dele. Acompanhava tudo por uma parte entreaberta do vidro fumê. Revivi todos os nossos momentos, conversas passadas, a ponto de fazer meu coração doer.

Sou trazida de volta para realidade quando percebo que ela conversa com alguém que ainda não consigo ver de quem se trata. Encontro-me abalada demais para decifrar a voz e ouço sua explicação.

Ela apresentava-se ao pai de Léo como integrante da equipe da Rádio Gazeta de Mauá, o que levantou suspeita. Júnior não se lembrara da rádio,

mas mesmo assim fez questão de descer do segundo andar de sua casa para atendê-la.

Enquanto aguardava o momento dos portões se abrirem ela sussura em direção ao carro:

— Leonardo não está em casa, chega somente no fim da noite. E agora?

Aquele sentimento de impotência não fazia jus a minha pessoa. Sem pensar abri a porta, tinha de fazer algo, pois não aguentaria manter aquela situação por mais de cinco minutos.

Ao ouvir o som do portão se abrindo, deixo o táxi e paro exatamente na frente de Júnior. Vejo o espanto em seu olhar e antes que pudesse me dizer qualquer coisa, atropelo as palavras.

Fui preparada para colher o fruto de qualquer que fosse a atitude deles, pobre coração, trabalhou duro esse dia para não deixar de bater. Insisti em permanecer de pé, tentando evitar o aperto no peito, estampado em minha cara.

Toda a resistência foi quebrada quando o pai de Leonardo deixou estampado sua felicidade ao me ver, convidando-nos a entrar e puxando uma cadeira para nos sentarmos.

Estávamos os três em uma mesa redonda. Poderia ser um jogo da vida, mas, eu pude sentir que nada entre nós havia se quebrado. Júnior sempre foi um perfeito cavalheiro e sua atitude neste dia só fez com que minha admiração se eternizasse.

— Olha eu sei que você não esperava mais por mim e jamais pensou que eu pudesse aparecer assim em sua frente, mas é que tem coisas que são mais fortes do que a nossa alma e para onde quer que eu fugisse, Leonardo, estaria lá, porque ainda está dentro de mim. Por favor, não me interrompa! Eu preciso dizer porque vim até aqui, enquanto ainda tenho voz. Dentro de um mês será a inauguração e liberação de vendas do meu livro. Se você já ouviu falar sobre ele, saiba que será carregado de coisas lindas sobre o Léo. Eu só preciso que me perdoe. Nunca tive a intenção de magoá-los, tudo que fiz ou falei foi tentando protegê-lo do amor. Se vim até aqui foi para provar que ainda o quero bem e dizer em seus olhos que o amo, sempre vou amar. Graças a ele, aprendi a ser a favor de finais. Hoje fica aqui, o meu muito obrigado, porque agora sou forte o suficiente para comandar minhas escolhas. Quando eu cruzar aquela porta para ir embora, você vai passar a ouvir muito o meu nome e se no seu íntimo sorrir ao lembrar que ainda sou fã do trabalho de seu filho, tudo até aqui terá valido a pena.

Lhe dou um forte abraço e começo a chorar, como se fosse possível aliviar tudo que estava sentindo.

Se pudesse escolher sobre qual característica minha mudar pediria para nunca mais chorar na frente dos outros, as pessoas têm que aprender a interpretar suas palavras se não nunca entenderão o real significado de suas lágrimas.

Capítulo Dezesseis

Viagem Secreta

Nunca consegui andar em equilíbrio com as coisas racionais, a adrenalina do dia passado foi um combustível abastecendo todos os meus delírios, me devolvendo a carga máxima para ir em busca de zerar tudo de novo, começar o ciclo de renovação novamente.

Deixaríamos a terra da garoa para trás.

No assento ao meu lado, na poltrona do avião, Cláudia ajeitava o fone de ouvido com nossas músicas prediletas. Aguardávamos felizes o momento da decolagem para Londrina, a sensação de estar entre desconhecidos não trazia medo algum, não para nós. Sentíamos-nos livres, andando sobre nuvens de algodão.

— Um lindo dia para cruzar os céus! – Reflito em voz alta.

Cláudia acena um sinal de sim com a cabeça por não entender nenhuma palavra que eu acabara de dizer.

Eu tinha essas manias de ficar conversando sozinha e para falar a verdade a paisagem calma e lúcida que admirávamos do lado de fora nos tranquilizava.

Volto a olhar as poltronas ao redor, continuo a suspirar.

— Será uma inesquecível viagem pelos ares! – Não contenho o brilho nos olhos.

O avião começa a descer na pista. Nesse momento minhas pernas estão tão trêmulas que mal posso apoiar-me para dar os primeiros passos.

Ela brinca com meu desconforto e começa a encenar representando o papel de uma ótima atriz

— Não acredito que vai começar a amarelar agora? Anda, vem!

— Amiga, eu não consigo sair do lugar. Ainda dá tempo de desmaiar?

— Claro! Vai ser maravilhoso, cena de cinema mesmo, você desembarcando direto para o SAMU.

Ela volta a se sentar enquanto tínhamos uma crise nervosa de risos.

Uma senhora ao lado, tentando disfarçar que ouviu nosso breve diálogo, também solta algumas gargalhadas. Seus cabelinhos brancos envolvidos por um lenço cor de rosa fez-me lembrar de minha avó que ficou em casa

torcendo e orando por meus sonhos.

Timidamente levanto e dou-lhe um abraço, que é retribuído. A senhorinha me dá um carinhoso beijo nas bochechas, faz um leve sinal da cruz em minha testa como se estivesse a me abençoar, depois segue para a saída sem soletrar uma única palavra.

Encantada me volto para Cláudia:

— Deus deve me amar muito!

— Essa senhorinha foi como uma espécie de um bilhetezinho dos anjos para você, dizendo boa sorte. Eu também te amo, vamos? – Foram as palavras dela me convidando a sair.

Ao descer as escadas da companhia aérea mandei uma mensagem para Cidy Dellaro, a mãe de Rennan David, e minha cúmplice nesta etapa; avisando que já estava em solos Londrinense. Recorri a ela semanas antes do embarque.

Já haviam notícias sobre o lançamento do livro nas mídias do interior de cada estado, devido aos contatos e amizades que cultivava. Nas redes sociais não se falavam outra coisa.

Minhas caixas de mensagens eram lotadas com e-mails, saudações e curiosidade. Havia perguntas em comum, dentre dez pessoas, nove queriam saber: *“para quem é destinado o livro?”*, *“quem era o garoto que passou a ser sua inspiração?”*, *“quem foi capaz de despertar esse amor?”*.

Iria responder todas essas perguntas em minha página oficial na internet, mas, somente depois de apresentar ao personagem principal dessa história o quanto sou capaz de provar a ele que passou a ser a coisa mais bonita que me aconteceu.

E antes de partir para conquistar o amor da minha vida, nada mais justo do que conquistar primeiro a confiança de sua mãe.

Cidy era uma mulher linda, de fazer com que as pessoas ficassem admiradas com seus traços, jamais passaria despercebida em algum lugar. Além da beleza, é dona de uma simpatia e carisma que somente pessoas do bem possuem.

Tínhamos um convívio através do Facebook, sempre trocávamos comentários e mensagens de carinho.

Posso destacar que algumas de nossas características em comum era manter a fé no futuro e ter a delicadeza de olhar para as belezas da vida com os olhos de dentro.

Sua qualidade mais forte de ser humano invejável era o amor de mãe,

talvez por isso ela fosse a pessoa correta para compreender o meu. Ela dizia que o otimismo era uma das chaves mais importantes para o sucesso e sentia-se contagiada com minha forma de valorizar as pequenas coisas da vida e a essência do ser humano.

Nossas conversas tomavam o rumo natural de grandes amigas, afinidade mútua, como duas pessoas que se conhecem através de outras vidas.

As pessoas me perguntavam: “ *como você pode ter certeza que é amor sem conhecê-lo pessoalmente?* ”.

Ele pode não ser um garoto no qual eu conviva todos os dias, mas, de todos que me rodeiam é o único capaz de fazer tremer meu coração. Nunca precisei que as pessoas se conformassem ou sentissem esse amor, ninguém pode determinar se vale a pena o seu sentimento, ou não.

Você percebe que tem significado quando passa a sentir saudades pela ausência nas redes sociais. Ao se pegar com um sorriso de canto revendo as fotos e vídeos gravados e fazendo planos para ter a oportunidade de estar com ela por alguns minutos, ou, quando passa a se preocupar sinceramente com detalhes do seu dia a dia. Então percebe que em todas essas vezes seu mundo parou de girar enquanto admirava essa pessoa, em silêncio, sem que ela soubesse. A maior vontade é segurar em sua mão quando estiver passando por alguma dificuldade e se a sua resposta for um sim quando se perguntar se seria mulher o suficiente para passar momentos difíceis ao seu lado, é o sinal mais profundo e generoso que há envolvimento.

Aleatoriamente perceberá os batimentos cardíacos acelerados, as mãos extremamente frias e um brilho saltando do olhar. E seu consciente suplicará que não possa mais viver sem essa pessoa, então já tem a resposta!

Descobre que não existe cedo ou tarde demais, não tem distância, nem a palavra impossível. Tem a opção de dar a cara a tapa ou não. E quando é amor, não existe obstáculo que te faça voltar atrás, sentimento assim é para os corajosos que arriscam.

Ao ser tocado prela nobreza do amor perceberá que o importante não é ter a pessoa ao seu lado sempre, mas ter a real certeza que ela passará por vários lugares e caminhos, e ao final é para você que escolherá voltar.

O que importa acima de tudo é que o outro esteja feliz, e eu me encontro fazendo a minha parte para que sua ampla felicidade não esteja apenas em momentos presenciais.

Trafegando pelas ruas de Londrina, passando por diversos cartões postais da cidade, Cláudia riscava no mapa os lugares que aproveitaríamos para

conhecer em nossa tarde de turismo, já que o auge das emoções aconteceria somente com o pôr do sol, na parte da noite.

Dentre nossos pontos preferidos pesquisados antes de embarcar estavam: Museu Histórico, Catedral e o Lago Igapó.

Tudo que havia jogado para o universo estava retornando de forma absurdamente linda.

A sintonia foi interrompida quando ela comparando a foto em seu celular me cutuca:

— Amiga, acho que é o nosso hotel. Como é lindo!

Ficou acertado que iríamos para o show por volta da meia noite. A escolha do horário foi uma condição minha. Poderia vê-lo antes, aliás, desde a hora que cheguei; mas gostaria mesmo que nosso primeiro encontro fosse exatamente como nas vezes que imaginei: Nossos mundos se cruzariam em um de seus shows, estaria deslumbrante na plateia, notando suas reações e ele minha felicidade. Assim, mesmo com o passar do tempo, todas as vezes que estivesse no palco na memória surgiria a ilustração de meu rosto, cantando seus maiores sucessos e se derretendo de orgulho. Deixaria um pedacinho de mim para que não houvesse dúvidas que aonde quer que eu esteja, estaria amando seu trabalho.

Naquele momento me dei conta que aquele era meu futuro e que estava destinada a estar ali.

Boulevard Higienópolis Residence Hotel, seria nossa moradia durante os próximos dias. Logo na entrada ficamos paralisadas com a riqueza da estrutura, para observar os últimos andares que parecia ser uma extensão de encontro ao céu, era preciso inclinar a cabeça para cima.

O funcionário encarregado de nos recepcionar nos chama uma, duas, e na terceira vez estala os dedos. A beleza do prédio fez com que nos hipnotizássemos com os detalhes, deixando a impressão de ter sido arquitetado para receber o alto escalão de executivos importantes do país.

As vidraças na cor azul substituíam as paredes fazendo com que os hóspedes tivessem contato direto com a paisagem ao lado de fora: prédios e monumentos históricos.

Na recepção, profissionais treinados com o maior grau de excelência. Rapidamente fizemos o check-in e seguimos para nossa suíte, localizada no décimo andar.

O Bellboy, bagageiro, acompanhou-nos levando nossas quatro malas em um carrinho, exatamente como acontece em filmes americanos. Rapaz

elegante, forte e bonito, vestindo farda preta e um chapéu que escondia seus cabelos encaracolados, nos desejou uma ótima estadia e se coloca a disposição.

— Muito obrigada! Vamos precisar sim, só o tempinho de nos organizarmos e descemos para conhecer as outras instalações – agradeço.

— As ordens senhoritas!

O quarto era espaçoso, equipado com comodidades modernas. Decorado com móveis de madeira, área de estar e uma mesa de trabalho, além da cozinha compacta.

Mal fecho a porta e Cláudia completa:

— Eu chamaria esse gato aqui no quarto umas cinco vezes pelo menos, mesmo sem precisarmos.

Jogamo-nos sobre a cama King Size e começamos uma guerra com os travesseiros macios de penas até nos cansarmos e ficarmos ofegantes, deitando de barriga para cima, olhando o teto.

— Eu nasci para isso, para ser bem tratada – brinco com ela.

— Se soubesse que essa mordomia estava inclusa em seus planos já teria te incentivado a escrever uns cinco livros – ela me diz.

— Boba!

Nesse momento, a risada nos envolve.

Interrompo para dizer:

— Amiga, estou com sede! Topa ir beber uma cervejinha?

— Claro! Vamos nos arrumar, a gente aproveita e chama o Bellboy gato para nos indicar onde fica a piscina.

— Ótima ideia!

— Até porque você precisa de uma corzinha, está muito pálida para quem vai ter um encontro hoje a noite.

— Isso, brinca com meu desespero.

Estávamos tão leves, e felizes como nunca que tudo era motivo para infinitas gargalhadas.

Enquanto ela interfonava para a recepção só conseguia olhar e agradecer baixinho, me vinha à tona uma montanha de sensações. Pensava em como tinha sorte de tê-la comigo nos momentos que seriam decisivos para meu destino e o quanto era abençoada por poder partilhar de uma amizade que só me fazia crescer como ser humano e me incentivava a ser alguém melhor a cada dia. Ela poderia ter escolhido fugir da minha loucura, mas, optou por permanecer, mesmo tendo ideia que teríamos dificuldades pela frente, jamais

pensou em se fazer ausente.

Vinte minutinhos depois, conforme o combinado, o gato da recepção retorna ao nosso quarto.

— Senhoritas, se me permite dar um palpite vocês fizeram a escolha certa, ficarão encantadas com a área da piscina. Deixo o restante da surpresa para verem com os próprios olhos.

E assim, adentramos o elevador que subiu até o último andar.

A piscina ficava localizada no terraço ao ar livre. Em uma breve observação foi possível avistar a academia e a sauna, para nossa felicidade havia um bar na cobertura servindo refrigerantes e bebidas destiladas, com a melhor vista panorâmica da cidade.

Sempre tive para mim que merecia o melhor, merecia ser feliz, mas o momento que estava vivenciando superava qualquer expectativa, tudo magicamente incrível.

Curtimos o restinho de tarde com uma mistura das coisas que mais amávamos: música boa, sol, piscina e drinks. Quando o sol finalmente se pôs era a hora de nos recolhermos para começar as produções de uma noite minimamente planejada de uma forma celestial.

Havia um capítulo esperando seus personagens principais para saltar da imaginação aos livros de romance. O meu romance, inspiração para histórias que não são de fadas, são de mulheres da vida real que resolveram ser extraordinárias.

Capítulo Dezessete

E se eu aparecer na sua frente me abraça

Dei-me por conta do quão longe havia chegado em minha vida somente quando encontrei-me submersa na banheira da suíte, concentrando as energias enquanto brincava com as bolinhas feitas de sabão.

Olhando ao redor noto que falta apenas a conexão de um único fiozinho solto, preso ao coração. Dessa vez não iria traçar nenhum plano para quando ne encontrasse com ele, joguei para o destino e para as circunstâncias cuidarem de tudo.

A única certeza absoluta era que agora ele me veria.

Abusei das horas seguintes para caprichar na make. Não sei ao certo se foi o poder da maquiagem ou minha autoconfiança, mas, meus olhos brilhavam como se todas as estrelas do céu estivessem concentradas dentro dele.

O traje para minha noite de gala era um vestido listrado ombro a ombro, exatamente para destacar as curvas de meu corpo; os looks monocromáticos são as melhores opções para ganhar alguns centímetros a mais.

Optei por um salto scarpin vermelho. Uma produção sexy para uma noite que merecia ir além da beleza interior.

A recepcionista nos interfona para comunicar que o táxi já havia chegado e nos aguardava.

Enquanto o elevador descia, Cláudia pega em minhas mãos e as aperta com as seguintes palavras:

— Amiga, que independente do que aconteça hoje a gente continue sonhando e buscando juntinhas. Que continuemos fazendo o possível e o impossível pelo que achamos certo, que nenhuma chateação ou decepção nos tire essa sensibilidade de acreditar na vida e que mesmo com o passar do tempo você continue inventando essas histórias que causam tanto frio na barriga. Como diz aquela canção de Rennan “*é impossível descrever o quanto eu amo você, me fogem as palavras quando somente quero dizer te amo*”. A você toda sorte do mundo.

Jamais deixe passar a oportunidade de demonstrar as pessoas que lhe são especiais o espaço que ocupam em sua vida, não sou a favor de amanhãs,

porque no meio deles existe a incerteza de ser um dia que pode nem chegar.

— Feliz de quem é capaz de cultivar uma amizade como a nossa! – Foi a última frase antes de as portas do elevador se abrirem.

No saguão do hotel, alguns funcionários nos aguardavam para se despedirem antes de encerrarem seus turnos, diziam que a vontade que tinham eram de estender o expediente somente para ouvir nossas histórias sobre a bela noite que estava por vir.

Fiquei tocada com a torcida deles.

Cláudia me diz:

— Parece que você já tem os primeiros fãs. Espero que não se importe, mas enquanto esperava sua transformação de Gata Borralheira para Cinderela desci para pedir que nossa refeição fosse entregue no quarto e resumi a história a eles. Tive o maior prazer em dizer que as paredes daquele apart hotel estavam sendo testemunhas ilustres do desfecho de seu livro e que havia ali não somente uma hóspede educada e dona do maior carisma do mundo, mas também uma jornalista, escritora, praticamente uma estrela de Hollywood.

Admirava esse lado dela de transformar situações normais em assuntos hilários.

— Amanhã você será famosa! Se prepare para as fotos e autógrafos no Boulevard e se rolar cortesia me chame – o taxista acompanhava sua linha de imaginação.

Eles só brincavam para me deixar a vontade com minha própria bagunça interior.

A sensação que tinha ao sentir arder esse amor era de finalmente estar voltando para casa, depois de andar perdida por aí. Algo me dizia que era ele e a gente só precisava de um encontro.

Chegamos ao Quintal Music Bar, casa conceito da cidade de Cornélio Procópio, vizinha a que estávamos hospedadas. Lá se apresentavam artistas da música sertaneja, além de talentos regionais e locais.

Havia uma enorme fila com dezenas de pessoas arrumadas e perfumadas, esperando para comprar ingressos. Não foi preciso encarar a multidão já estávamos com nossas pulseirinhas que davam acesso livre ao local.

Era possível ouvir sua voz ecoar por todo espaço me envolvendo de uma maneira jamais vista antes. As luzes estavam concentradas no palco iluminando sua apresentação, na área central a iluminação era menor, apenas com flashes de globos de luz.

Apesar do clima agradável dentro de mim estava nevando. Sempre pensei que emoções fossem doces, na verdade, elas são congelantes.

Que delícia sentir aquela desordem em meu corpo e minha mente, sua voz no som acústico me preenchia e tudo que queria era transbordar. Havia um descompasso na alma que pedia somente para não evitar o amor.

De repente não haviam mais estruturas abaixo de meus pés, era como se estivesse flutuando ao seu encontro e toda aquela multidão do local fosse abrindo caminho na intenção de nos colocar frente a frente. A verdade estava escancarada em minhas reações para que qualquer um pudesse sentir, toda aquela paixão e admiração não era algo passageiro.

Ele perfeito fechado em minha frente era tudo que meus olhos deixavam ver, meu consciente encontrava-se blindado, como se todas as outras pessoas fossem apenas figurantes para a cena que fazia existir eu e ele.

Enquanto curti a adrenalina causada pelo momento do meu jeito, o corpo implorava a necessidade que nossas peles se sentissem. Em um jogo de sorte acompanhando os caminhos do globo de luz em meio a densa escuridão, ele olha para mim; perco-me em meio aos seus olhos.

Encarávamos como dois amantes que se desejavam. Já não importava mais se ele iria desviar o olhar na próxima canção, nesse momento ele cantava diretamente para mim.

Por isso nada mais abalava a minha paz.

Não me importava se ele morava lá e eu teria que cruzar os céus para vê-lo, muito menos seu passado complicado que poderia ter deixado feridas. Eu também tenho defeitos expostos, o meu passado também é assim. Retiro da bolsa um bilhete com a seguinte mensagem:

Desculpe-me não ter ficado até o final para te dar um abraço, mas eu acabaria estragando tudo. Me encontre amanhã no Boulevard Residence às 20h.

A propósito, você estava lindo, como sempre!

Um beijo, Jade Oliveira.

Cláudia observa minha atitude:

— Faz o que precisa ser feito! — Tentando me encorajar.

Ela tinha toda razão, eu nunca fui de fugas, mas, havia planejado aquilo caso não tivesse forças para ir de encontro a ele.

— Você estava certa esse tempo todo! Não importa se ele vai me dispensar

depois desse encontro, não vou quebrar a cabeça tentando adivinhar sua reação. Eu vim até aqui para contar que existem coisas nessa vida que só fui capaz de fazer por ele e é isso que eu vou fazer!

Então rasgo o bilhete ao meio e lhe dou uma parte, em seguida fazemos picadinho dele e jogamos ao alto; como se fossem pequenos pedacinhos de alegria em forma de confetes de papel.

Fiquei! Fiquei pelo jeito que ele me olhava desfazendo qualquer hipótese de pensar em partir. Não sabia explicar a forma como me sentia dominada.

Como apostadora de uma roleta russa entregando de brinde as fichas que decidiram meu destino as mãos dele, sorte ou azar? Vamos vida, me traga a resposta!

Após alguns minutos de olhos fechados em um ritmo controlado pelas pulsações, sentindo saltar na veia a doçura e a veracidade da sua voz, sussurro perto do ouvido de minha amiga:

— A verdade é que quem decide a vida não é o tempo, são nossas escolhas. Sabe, quando me perguntavam há dois anos atrás se era capaz de me apaixonar novamente, brincava que não, que havia me tornado uma mulher blindada, mas, era só uma defensiva, consequência das experiências desastrosas de relacionamentos anteriores. Então, Rennan sem esforço algum invadiu todos os meus espaços, fez derreter a geleira que endurecia meu coração e me devolveu esse sentimento como presente. A armadura era forte, mas o amor foi capaz de vencê-la.

Ela me interrompe:

— Agora você pode se virar e repetir tudo isso a ele!

Cruza os dedos em sinal de sorte, começa a dar pequenos passos para trás e me encoraja:

— Vai!

Meu Deus! Estremeço da cabeça aos pés. Era possível sentir o calor de sua pele atrás de mim.